

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF MARIA CRISTINA MEDEIROS
Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

Pedro de Sene Gouveia
Luiggy Pezini Garcia
Paulo Henrique Lima Silva
Nicolas Augusto Da Silva

REVITALIZA
Reinserção e capacitação de dependentes químicos ao mercado de
trabalho

Ribeirão Pires
2025

**Pedro de Sene Gouveia
Luiggy Pezini Garcia
Paulo Henrique Lima Silva
Nicolas Augusto Silva**

REVITALIZA
Reinserção e capacitação de dependentes químicos ao mercado de trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio da ETEC Prof. Maria Cristina Medeiros, orientado pela Prof. Cíntia Maria de Araújo Pinho, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Informática para Internet.

**Ribeirão Pires
2025**

R454

Revitaliza: reabilitação e reinserção de dependentes químicos ao mercado de trabalho / Luiggy Pezini Garcia; Pedro de Sene Gouveia; Paulo Henrique Lima Silva; Nicolas Augusto da Silva; . – Ribeirão Pires (SP): ETEC MCM, 2025. Monografia. 73 fls.

Formato PDF/A. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Paula Souza, ETEC Prof.^a Maria Cristina Medeiros, Ensino Médio Integrado ao Técnico Informática para Internet, Ribeirão Pires (SP).

Orientador (a): Profa. Ma. em Informática e Gestão do Conhecimento
Cíntia Maria de Araújo Pinho

Depósito: Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza

Modo de acesso: <http://ric.cps.sp.gov.br>

1. Reintegração Profissional 2. Dependência Química 3. Tecnologia
4. Inclusão Social

I. Título II. Autores

CDD 005.4

DEDICATÓRIA

Dedicamos este projeto aos nossos familiares pelo apoio, pela paciência e pela compreensão durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Cada palavra de incentivo e gesto de carinho foi essencial para que superássemos os desafios e alcançássemos esta conquista. Sem o suporte e a confiança de vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Paula Souza e à ETEC Maria Cristina Medeiros pelo apoio que tornou a produção do projeto possível, além do fornecimento da infraestrutura necessária para tal.

Estendemos nossa gratidão para a orientadora do projeto, Professora Cíntia Maria de Araújo Pinho pelo auxílio constante durante o período de produção do projeto.

“Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela.” – Paulo Coelho

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a reintegração profissional de dependentes químicos em recuperação, um desafio social e econômico caracterizado por obstáculos como o estigma social, lacunas no histórico de trabalho e a falta de qualificação. Esse processo é fundamental para a reconstrução da vida dos indivíduos afetados, mas frequentemente esbarra na falta de oportunidades e no preconceito. Em resposta a essa problemática, o projeto propõe o desenvolvimento da plataforma digital "Revitaliza", um site e aplicativo móvel destinado a conectar esse público a oportunidades de capacitação profissional e emprego, facilitando sua reintegração social e autonomia. A plataforma tem como objetivo proporcionar um meio acessível e eficiente para que dependentes químicos em recuperação possam retomar sua vida profissional, superando as barreiras impostas pelo histórico de dependência e pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Além disso, a "Revitaliza" visa combater o estigma social, oferecendo aos usuários uma nova perspectiva de futuro, pautada no desenvolvimento de habilidades e na inclusão no mercado de trabalho. A metodologia utilizada no projeto é dividida em três fases principais. A primeira fase é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que visa compreender as dificuldades enfrentadas por dependentes químicos no processo de reintegração profissional. Esta revisão teórica fornece a base necessária para o desenvolvimento de soluções práticas e para a identificação das melhores práticas já aplicadas em contextos semelhantes. A segunda fase consiste em uma pesquisa de campo, onde serão levantadas as necessidades reais dos usuários da plataforma, por meio de entrevistas, questionários e grupos focais. Esse levantamento de dados será essencial para garantir que a plataforma atenda efetivamente às demandas do público-alvo, considerando as especificidades do processo de recuperação e as dificuldades enfrentadas no acesso ao mercado de trabalho. Na terceira fase, a plataforma será desenvolvida utilizando a abordagem de Design Thinking e metodologias ágeis. O Design Thinking foi utilizado para criar uma solução centrada no usuário, garantindo que a plataforma seja intuitiva e acessível. As metodologias ágeis permitiram um desenvolvimento flexível e contínuo, com ajustes baseados no feedback dos usuários. Espera-se que a "Revitaliza" contribua significativamente para a reintegração dos dependentes químicos no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que promove uma mudança social em relação ao estigma que esse público enfrenta.

Palavras-chave: Reintegração Profissional; Dependência Química; Tecnologia; Inclusão Social; Plataforma Digital.

ABSTRACT

This Final Graduation Project (TCC) addresses the professional reintegration of recovering drug addicts, a social and economic challenge characterized by obstacles such as social stigma, gaps in work history, and lack of qualifications. This process is essential for rebuilding the lives of affected individuals but often encounters barriers such as lack of opportunities and prejudice. In response to this issue, the project proposes the development of the digital platform "Revitaliza", a website and mobile application designed to connect this audience to professional training and employment opportunities, facilitating their social reintegration and autonomy. The platform aims to provide an accessible and efficient means for recovering drug addicts to resume their professional lives, overcoming the barriers imposed by their history of addiction and the difficulties of entering the job market. Furthermore, "Revitaliza" seeks to combat social stigma, offering users a new perspective for the future, focused on skill development and inclusion in the workforce. The methodology used in the project is divided into three main phases. The first phase is a bibliographic and exploratory research, which aims to understand the difficulties faced by recovering drug addicts in the process of professional reintegration. This theoretical review provides the necessary foundation for developing practical solutions and identifying best practices already applied in similar contexts. The second phase involves field research, where the actual needs of the platform's users will be assessed through interviews, surveys, and focus groups. This data collection will be essential to ensure that the platform effectively meets the target audience's demands, considering the specificities of the recovery process and the challenges faced when accessing the job market. In the third phase, the platform will be developed using Design Thinking and agile methodologies. Design Thinking was employed to create a user-centered solution, ensuring that the platform is intuitive and accessible. Agile methodologies allowed flexible and continuous development, with adjustments based on user feedback. It is expected that "Revitaliza" will significantly contribute to the professional reintegration of recovering drug addicts into the workforce, while also promoting a social shift in the perception of this group, challenging the stigma they face.

Keywords: Professional Reintegration; Chemical Dependency; Technology; Social Inclusion; Digital Platform.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Definição da Persona.....	33
Figura 2: Mapa de Empatia	34
Figura 3: Diagrama de Afinidades	36
Figura 4: Golden Circle.....	38
Figura 5 - Instagram	46
Figura 6: Modelagem do Banco de Dados	52
Figura 7: Diagrama de Caso de Uso	53
Figura 8 - Tela Inicial	54
Figura 9 - Tela de Vagas	54
Figura 10 - Tela de Usuários	55
Figura 11 - Tela de Empresas	56
Figura 12 - Tela de Artigos	56
Figura 13 - Tela de Cursos.....	57
Figura 14 - Dashboard Organização	58
Figura 15 - Dashboard Entrevistas.....	58
Figura 16 - Tela de Login	59

GRÁFICOS

Gráfico 1: Pesquisa de Campo – Pergunta nº1	24
Gráfico 2: Pesquisa de Campo – Pergunta nº2.....	25
Gráfico 3: Pesquisa de Campo – Pergunta nº3.....	26
Gráfico 4: Pesquisa de Campo – Pergunta nº4.....	27
Gráfico 5: Pesquisa de Campo – Pergunta nº5.....	28
Gráfico 6: Pesquisa de Campo – Pergunta nº6.....	29
Gráfico 7: Pesquisa de Campo – Pergunta nº7	30
Gráfico 8: Pesquisa de Campo – Pergunta nº8.....	31
Gráfico 9 - População Geral	44
Gráfico 11 - Resultado.....	45
Gráfico 12 - Formas de Faturamento	49

QUADROS

Quadro 1: Caderno de Sensibilidade	23
Quadro 2: Jornada do Usuário	34
Quadro 3: Cardápio de Idéias	39
Quadro 4: Quadro de Concorrentes	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problemática	14
1.2	Justificativa.....	15
1.3	Objetivos	16
1.3.1	Objetivo Geral	16
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	Metodologia.....	16
1.5	Resultados Esperados	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Dependência química.....	18
2.1.1	O que é dependência química?.....	18
2.1.2	A importância da reabilitação psicossocial	18
2.2	Desafios da Reintegração Profissional.....	19
2.2.1	Preconceito e estigma social	19
2.2.2	Barreiras ao emprego formal	19
2.3	Tecnologia como ferramenta de inclusão.....	19
2.3.1	Exemplos de soluções digitais de saúde e empregabilidade	20
2.4	Tecnologias Utilizadas.....	20
2.4.1	Tecnologias Frontend.....	20
2.4.2	Tecnologias Backend	21
3	IMERSÃO	22
3.1	Caderno de Sensibilidade	22
3.2	Pesquisa de Campo	24
4	ANÁLISE E SÍNTESE.....	32

4.1	Persona	32
4.2	Mapa de Empatia	33
4.3	Jornada do Usuário	34
4.4	Diagrama de Afinidades	35
5	IDEAÇÃO	37
5.1	Brainstorming	37
5.2	Golden Circle.....	37
5.3	Cardápio de Ideias	39
6	ASPECTOS ESTRATÉGICOS	40
6.1	Concorrentes.....	40
6.2	Business Model Canvas	42
6.3	Localização de público-alvo	44
6.3.1	População Geral.....	44
6.3.2	Público a atingir.....	44
6.4	Propostas de Valor	45
6.5	Canais de Comunicação	45
6.6	Relacionamento com o Cliente.....	46
6.7	Investimentos Iniciais	46
6.8	Fluxos de Receita.....	47
6.9	Formas de Faturamento	47
6.9.1	Propagandas (Google)	47
6.9.2	Propagandas (Cursos, YouTube).....	48
6.9.3	Cursos Online (Venda e Comissão)	48
6.9.4	Doações (Banner)	48
6.9.5	Doações (Página de Doadores)	48
6.9.6	Venda de Estatísticas.....	48
6.9.7	Assinaturas Premium	49

6.9.8	Impulsionamento de Vagas	49
6.10	Principais Atividades	50
6.11	Parceiros	50
6.12	Estrutura de Custos.....	50
6.13	Resultado	50
7	PROTÓTIPO	51
7.1	Telas do Protótipo	54
8	CONCLUSÃO.....	60
REFERENCIAS		62
APÊNDICE A – TERMOS DE USO DO SISTEMA.....		67

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o uso abusivo de drogas como uma doença crônica. Para a instituição, o uso de drogas constitui um problema de saúde pública, que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, tornando-se de preocupação pública. (Andretta & Oliveira, 2011).

Relacionando o espectro da doença com o cenário do trabalho, vê-se que um dos maiores obstáculos no processo de reabilitação é a reintegração profissional, uma vez que muitos dependentes químicos em recuperação enfrentam dificuldades para retornar ao mercado de trabalho devido ao estigma social, à falta de qualificação profissional e às lacunas em seus históricos profissionais.

Com o avanço da tecnologia, aplicativos e plataformas digitais têm sido amplamente utilizados para oferecer suporte em diversas áreas da vida. Um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que, de 87,2 milhões de pessoas ocupadas com 14 ou mais anos de idade, cerca de 2,1 milhões destes realizavam trabalhos por meio de plataformas digitais, sendo 1,5 milhão - ou 1,7% da população ocupada no setor privado - por meio de aplicativos de serviços e, 628 mil, nas plataformas de comércio eletrônico. (Brasil, 2023).

No contexto da reabilitação de dependentes químicos, soluções tecnológicas podem ser desenvolvidas para fornecer acompanhamento personalizado, conectar usuários a oportunidades de trabalho e promover capacitação profissional de forma acessível e eficiente.

Diante desse cenário, vê-se que soluções digitais são mais que viáveis para esse propósito, como o projeto Coding4WIN, iniciativa do programa Erasmus+, que visa a capacitação de mulheres em situação de NEET (not in education, employment, or training). O projeto busca não só introduzir mulheres que não trabalham, nem estudam ao mundo digital, mas também oferecer-lhes as ferramentas necessárias para que possam prosperar num mercado de trabalho altamente competitivo. (Coding4WIN, 2024). Esse tipo de solução pode ser adaptado para atender especificamente às necessidades de dependentes químicos em recuperação, oferecendo suporte contínuo e um ambiente seguro para a reintegração.

Dessa forma, a integração de um site e um aplicativo voltados para auxiliar dependentes químicos em reabilitação no processo de reinserção profissional pode representar uma solução inovadora e promissora. Ao unir a tecnologia à necessidade de suporte social e profissional, o projeto busca não apenas oferecer oportunidades de emprego, mas também contribuir para a construção de um futuro mais estável e digno para essas pessoas.

1.1 Problemática

A reintegração profissional de dependentes químicos em recuperação é um desafio complexo devido ao estigma social, à falta de qualificação e às lacunas no histórico de trabalho.

O estigma da dependência química refere-se à desaprovação social, preconceitos e estereótipos negativos que cercam as pessoas com essa condição. Aqueles que são dependentes químicos muitas vezes são rotulados como fracos, imorais, incapazes de se controlar ou como pessoas que simplesmente não têm força de vontade. (Grupo Recanto, 2023).

É possível observar por esse conceito que a manutenção de estereótipos negativos e a discriminação por parte de empregadores dificultam a obtenção de empregos por indivíduos em recuperação, mesmo quando detentores das qualificações necessárias, devendo ser combatida. Apesar do avanço das tecnologias digitais e do crescimento do trabalho mediado por plataformas, ainda há poucas iniciativas voltadas especificamente para esse público.

Além disso, pessoas com tais condições são sujeitas a estereótipos pela sociedade, o que dificulta sua integração e até mesmo qualificação dependendo da localidade, levando o indivíduo a uma certa sensação de rejeição até mesmo em seu meio familiar.

Diante disso, surge a questão: criar uma ferramenta digital eficaz pode facilitar a reinserção profissional de dependentes químicos em recuperação, garantindo suporte contínuo e inclusão no mercado de trabalho?

1.2 Justificativa

A dependência química é reconhecida como uma doença crônica que impacta não apenas a saúde física e mental dos indivíduos, mas também sua inclusão social e profissional. A reabilitação psicossocial é uma estratégia essencial para melhorar a qualidade de vida e autonomia dessas pessoas, ajudando a minimizar os prejuízos causados pelo uso de substâncias e fortalecer suas capacidades (PEPSIC, 2016).

Um dos principais desafios na reabilitação é a reintegração profissional, dificultada por fatores como o estigma social, a falta de qualificação e as lacunas no histórico de emprego. Especialistas apontam que a reinserção no mercado de trabalho requer mais do que tratamento clínico, sendo necessário suporte contínuo e oportunidades concretas de inclusão (Ferreira et. al, 2021).

A complexidade da reinserção de dependentes químicos em recuperação dialoga diretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) é central, ao reconhecer a dependência química como uma condição crônica que exige atenção integral à saúde física e mental. O ODS 4 (Educação de Qualidade) entra em cena diante da necessidade de qualificação profissional para esse público, frequentemente excluído de processos formais de aprendizagem. Já o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) reforça a urgência de criar oportunidades reais de trabalho para populações vulneráveis, garantindo inclusão produtiva com dignidade. Por fim, o ODS 10 (Redução das Desigualdades) evidencia a necessidade de combater o estigma e as barreiras estruturais que impedem a reintegração desses indivíduos na sociedade. Portanto, a questão não é apenas social ou de saúde, mas envolve compromissos globais que demandam ações integradas e políticas públicas eficazes.

Clínicas e outras formas tradicionais de atendimento podem ser difíceis por conta tanto do estigma social quanto por ser um lugar físico. A tecnologia nos permite ter uma abrangência maior de forma que as pessoas se sintam seguras, por meio de uma plataforma online contendo cursos e conteúdo online, de forma completamente anônima e sem a necessidade de uma conta ou qualquer tipo de registro.

Paralelamente, a digitalização do mercado de trabalho abre novas oportunidades. Segundo o IBGE, no quarto trimestre de 2022, cerca de 2,1 milhões de pessoas no setor privado realizavam trabalhos por meio de plataformas digitais,

representando 1,7% da população ocupada (IBGE, 2023). Essa tendência pode ser explorada para facilitar a reinserção de grupos marginalizados, como os dependentes químicos em recuperação.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma plataforma digital (site e aplicativo) que conecte dependentes químicos em processo de reabilitação a oportunidades de capacitação profissional e emprego, promovendo sua reintegração social e autonomia por meio da inclusão produtiva.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre dependência química, reabilitação psicossocial e reintegração profissional;
- Investigar, por meio de pesquisa de campo, as principais dificuldades enfrentadas por dependentes químicos na busca por qualificação e trabalho;
- Mapear as necessidades dos usuários por meio da abordagem do Design Thinking;
- Propor uma solução digital acessível e funcional, baseada nas informações levantadas na etapa exploratória;
- Utilizar metodologias ágeis no desenvolvimento da aplicação, priorizando usabilidade e linguagem acessível ao público-alvo;
- Validar a plataforma por meio de testes internos e obter feedback para ajustes e aprimoramentos;
- Estimular a participação de empresas e instituições que possam oferecer oportunidades de emprego e cursos profissionalizantes.

1.4 Metodologia

O projeto Revitaliza foi estruturado com base em três abordagens metodológicas que se complementam: pesquisa bibliográfica e exploratória, pesquisa

de campo e, por fim, uma metodologia aplicada e experimental, voltada para o desenvolvimento de uma plataforma digital. A escolha por essa combinação metodológica se fundamentou na necessidade de compreender o contexto do problema de forma ampla, idealizar uma solução centrada nas necessidades reais dos usuários e, posteriormente, testar sua viabilidade e impacto na prática.

A etapa inicial contemplou a realização de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, cujo objetivo foi mapear conceitos fundamentais, identificar práticas já existentes e compreender os desafios enfrentados por dependentes químicos em processo de reabilitação, especialmente no que diz respeito à reinserção profissional.

Paralelamente a essa fase, foi empregada a abordagem do Design Thinking, que guiou todas as etapas do projeto, desde a imersão no problema até a ideação, prototipagem e desenvolvimento da solução final. Essa abordagem favoreceu o foco no usuário e a geração de soluções criativas e aplicáveis.

Durante a fase exploratória, foram conduzidas pesquisas de campo com dependentes químicos em tratamento e com profissionais da área de saúde e reinserção social, com o objetivo de identificar dores reais, barreiras enfrentadas e possibilidades de intervenção efetiva por meio de tecnologias digitais.

As funcionalidades foram priorizadas com base nas informações coletadas durante a pesquisa de campo, e a interface foi desenvolvida com foco em usabilidade, acessibilidade e uma linguagem compatível com o público-alvo. A cada funcionalidade implementada, foram realizados testes internos de usabilidade, o que possibilitou ajustes contínuos e melhorias progressivas ao longo do projeto.

1.5 Resultados Esperados

O resultado esperado deste projeto é fornecer uma melhora significativa nas vidas do público-alvo no âmbito profissional, de tal forma que se torne mais fácil a conciliação entre a reabilitação e a reintegração ao mercado.

Também é esperado um foco maior no tema pelo público assim como a sensibilização e principalmente o conhecimento que existe uma plataforma onde dependentes podem buscar ajuda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica que sustentará a pesquisa, abordando os principais conceitos, teorias e estudos prévios relevantes para a análise do tema proposto. Serão discutidas as principais correntes teóricas que tratam do tema em questão, identificando os autores mais influentes e as contribuições que esses estudos trouxeram para a área. A partir dessa revisão, será possível perceber as lacunas na literatura, bem como as contradições ou avanços no entendimento do assunto.

A revisão da literatura será organizada de acordo com os tópicos mais relevantes para a pesquisa, visando oferecer uma visão abrangente e crítica dos trabalhos que já foram realizados, com o intuito de justificar a importância da pesquisa proposta e a necessidade de novos estudos sobre o tema.

2.1 Dependência química

2.1.1 O que é dependência química?

Nas palavras de Costa (2009), professora do Departamento de Serviço Social da UEL, “a dependência química se trata de um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos no qual o uso de uma substância ou uma classe de substâncias alcança uma importância muito maior para um determinado indivíduo, do que outros comportamentos que antes tinham mais valor.” Vê-se, com a afirmação da professora, que se trata de algo que corrói o indivíduo, levando a comissão de atos prejudiciais para o próprio ser e pessoas em seu entorno, sugerindo uma busca por soluções para a melhora do estado do dependente químico em relação ao vício.

2.1.2 A importância da reabilitação psicossocial

A reabilitação psicossocial consiste no processo que visa promover a recuperação e integração social de pessoas com transtornos mentais, com foco na autonomia, cidadania e exercício de direitos, sendo fundamental na vida de dependentes químicos que buscam ser reintegrados. De acordo com PH Pinho et al. (2008), o processo de reabilitação psicossocial tem relação direta com a rede social do indivíduo, implicando que o processo pode ser facilitado com o apoio da família e/ou comunidade circundante. O projeto visa fornecer aos usuários apoio emocional

e informativo, por meio da disponibilização de cursos e encorajamento ao engajamento social e laboral.

2.2 Desafios da Reintegração Profissional

2.2.1 Preconceito e estigma social

O estigma associado à dependência química é um dos principais obstáculos à reintegração social e profissional dos indivíduos em recuperação. Esse preconceito pode levar ao isolamento social, dificultando o acesso a serviços de saúde, educação e emprego. (Portal IDEA, 2025)

2.2.2 Barreiras ao emprego formal

Além do estigma, os dependentes químicos enfrentam barreiras estruturais ao emprego formal, como a falta de qualificação profissional e a ausência de políticas públicas eficazes de inclusão laboral. Estudos indicam que a reinserção profissional é essencial para a recuperação, pois proporciona estabilidade financeira e reforça a autoestima (Silva et al, 2022). A plataforma providenciaria uma rede de empregos, fornecendo apoio para este tipo de situação.

2.3 Tecnologia como ferramenta de inclusão

A tecnologia tem se mostrado uma ferramenta poderosa na promoção da inclusão social e profissional de grupos historicamente marginalizados, como é o caso de pessoas em processo de reabilitação por dependência química.

O blog Game Stockcar (2024) afirma que o acesso à tecnologia melhora a autoestima, facilita a capacitação profissional e amplia as oportunidades no mercado de trabalho, também relembra de iniciativas como o projeto “Um Novo Tempo, Uma Nova História”, da Associação das Casas de Recuperação para Dependentes Químicos do Estado de São Paulo (Acaresp), e o programa “Computadores para a Inclusão” exemplificando como a tecnologia pode transformar vidas e garantir inclusividade.

2.3.1 Exemplos de soluções digitais de saúde e empregabilidade

O projeto BeOK, de pesquisadoras da Universidade de São Paulo (USP), é um aplicativo com técnicas de gamificação para auxiliar dependentes químicos na manutenção da abstinência, demonstrando o potencial das tecnologias móveis no apoio à recuperação (Said, 2021). Além disso, plataformas digitais focadas na empregabilidade têm sido utilizadas para conectar pessoas em situação de vulnerabilidade a oportunidades de trabalho, evidenciando a eficácia dessas ferramentas na promoção da inclusão social, como o Coding4Win. Iniciativas como estas apenas mostram que estamos no caminho certo em busca de uma solução digital para o problema.

2.4 Tecnologias Utilizadas

O projeto é construído sobre uma base tecnológica robusta e moderna, utilizando HTML, CSS e JavaScript no frontend para criar uma interface de usuário intuitiva e responsiva.

No backend, a arquitetura se apoia em Node.js e no framework Express, que juntos proporcionam um ambiente ágil e eficiente para o processamento de requisições e a gestão de lógica de negócios.

Para o armazenamento e a gestão de dados, a plataforma utiliza o banco de dados MySQL, conhecido por sua confiabilidade e desempenho.

A interação com o banco de dados é gerenciada por meio do Sequelize, um ORM (Object-Relational Mapper) que simplifica as operações de manipulação de dados, garantindo a segurança e a consistência das informações.

Essa combinação de tecnologias permite a construção de uma aplicação escalável e de fácil manutenção, ideal para o desenvolvimento de soluções digitais voltadas à inclusão social e profissional.

2.4.1 Tecnologias Frontend

O front-end é a parte do desenvolvimento web com a qual o usuário interage diretamente, e é construído com a combinação de três linguagens fundamentais. O HTML é a linguagem de marcação que define a estrutura e o conteúdo da página, como títulos, parágrafos e links (Adrei L., 2023).

O CSS é responsável por estilizar essa estrutura, controlando aspectos visuais como cores, fontes, layouts e espaçamento para tornar a página atraente e agradável (Alura, 2021).

Já o JavaScript adiciona interatividade e comportamento dinâmico à página, permitindo que os desenvolvedores manipulem elementos, respondam a ações do usuário e criem experiências mais envolventes (Estrella, 2025).

2.4.2 Tecnologias Backend

O desenvolvimento de Backend, que lida com a lógica de servidor e a gestão de dados, é essencial para a operação de qualquer aplicação web.

O Node.js é um ambiente de execução que permite o uso de JavaScript no servidor, destacando-se por sua eficiência em lidar com múltiplas requisições (Bessa, 2025).

Para simplificar a criação de servidores e APIs com Node.js, utiliza-se o Express, um framework que agiliza o desenvolvimento (Bruno, 2025).

A interação com bancos de dados relacionais é facilitada pelo Sequelize, um ORM que traduz a lógica SQL para objetos JavaScript (Richard, 2022).

Por fim, o MySQL é um dos sistemas de gerenciamento de banco de dados mais populares, fundamental para armazenar e organizar as informações de forma segura e acessível (Erickson, 2024).

3 IMERSÃO

A 'Imersão' é a primeira etapa do Design Thinking. Ela visa obter informações sobre o problema a ser tratado pelo projeto e desvendar as necessidades que o contexto pede para, futuramente, serem transformadas em soluções na seguinte etapa: 'Ideação'.

A fase de 'Imersão' é dividida em duas partes: a Imersão Preliminar e a Imersão em Profundidade.

A primeira comporta em seus objetivos definir o escopo do projeto, assim como traçar um perfil para os usuários e gerar dados para avaliação posterior, na segunda fase da Imersão.

É realizada por meio de métodos como: Reenquadramento, Pesquisa Exploratória e Pesquisa Desk (Silva et. al, 2012). A segunda fase consiste na análise da pesquisa realizada na primeira fase para a realização de uma pesquisa ainda mais elaborada, mapeando as necessidades e padrões encontrados na primeira fase, com o intuito de gerar soluções mais precisas.

Entrevistas e cadernos de sensibilidade são alguns dos métodos possíveis para a execução desta fase (PERSONALITÉ, 2020).

No caso deste projeto, foram realizados os métodos de Pesquisa de Campo, com caráter exploratório, que nos permitiu ter uma maior familiaridade com o tema e o Caderno de sensibilidade, em que foram mapeadas as principais causas e principais objetivos do projeto.

3.1 Caderno de Sensibilidade

O Caderno de Sensibilidade é uma ferramenta de pesquisa utilizada no Design Thinking, caracterizada por estimular uma participação ativa dos membros do público-alvo.

Segundo Meira e Albino (2022), trata-se de um instrumento semelhante a um questionário, porém mais interativo, pois permite que os próprios participantes relatem, de forma espontânea, suas atividades e percepções no contexto de seu cotidiano.

Essa aproximação à realidade dos usuários possibilita uma imersão mais profunda em seu universo (MJV TEAM, 2016).

No caso deste projeto, o Caderno de Sensibilidade foi utilizado para mapear as principais dores e satisfações dos usuários, contribuindo para uma compreensão mais ampla do contexto e facilitando a elaboração de uma solução mais precisa e alinhada às suas necessidades.

Quadro 1: Caderno de Sensibilidade

Falta de qualificação de dependentes químicos;	
Falta de suporte familiar para dependentes químicos;	
Estigma social e desaprovação da sociedade;	
Reabilitação psicossocial melhora a qualidade de vida de dependentes químicos;	
Dar oportunidade e suporte para reinserção no mercado de trabalho para dependentes químicos é um ato concreto de inclusão;	
A digitalização do mercado de trabalho abre novas oportunidades, facilitando a reinserção de grupos como os de dependentes químicos em reabilitação.	

Fonte: Os Autores, 2025

3.2 Pesquisa de Campo

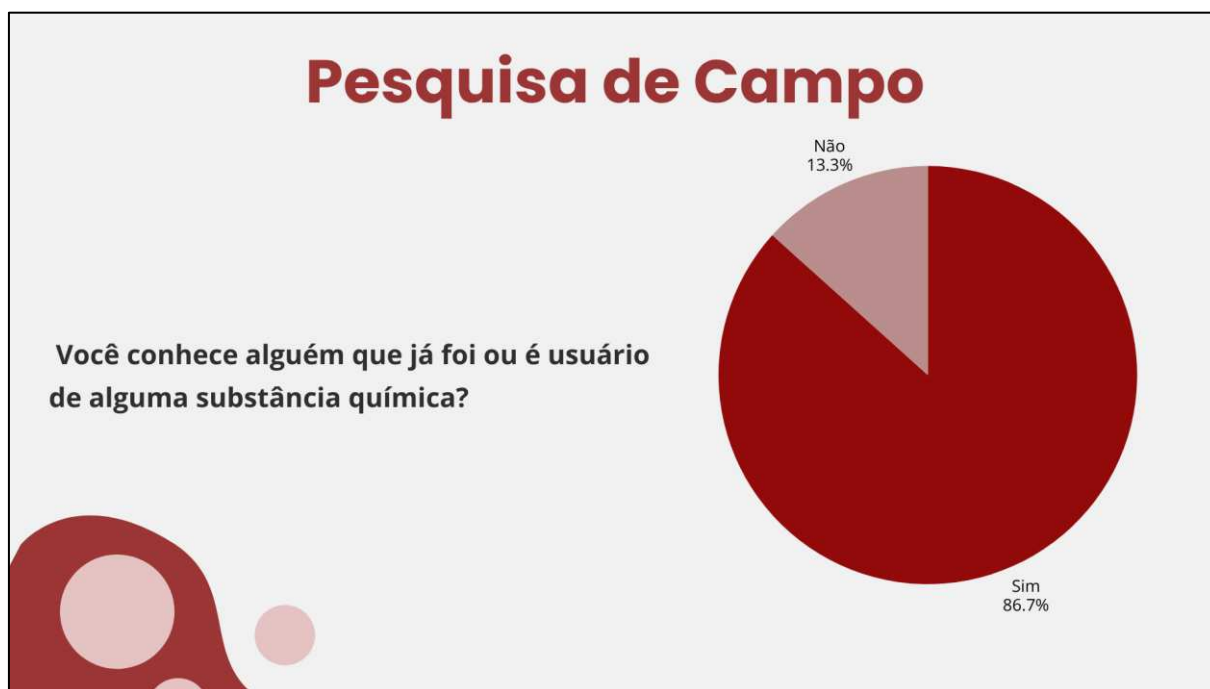
Após realizar a pesquisa de campo com um total de 81 participantes, pode-se concluir que a maioria das pessoas conhece alguém que enfrenta problemas com drogas ou álcool, mas poucos desses indivíduos buscam reabilitação ou têm acesso a tratamento.

Embora a dependência seja amplamente reconhecida, ainda há muita omissão, resignação e falta de ação concreta, seja por desinformação, estigma ou ausência de apoio.

No entanto, a maioria dos respondentes acredita que maior visibilidade e suporte profissional poderiam incentivar a busca por ajuda.

Isso reforça a importância de um projeto que ofereça visibilidade e oportunidades de trabalho para dependentes químicos, pois além de combater o preconceito, atua diretamente na reintegração social e no estímulo à recuperação, preenchendo lacunas onde o sistema de apoio tradicional tem falhado.

Gráfico 1: Pesquisa de Campo – Pergunta n°1

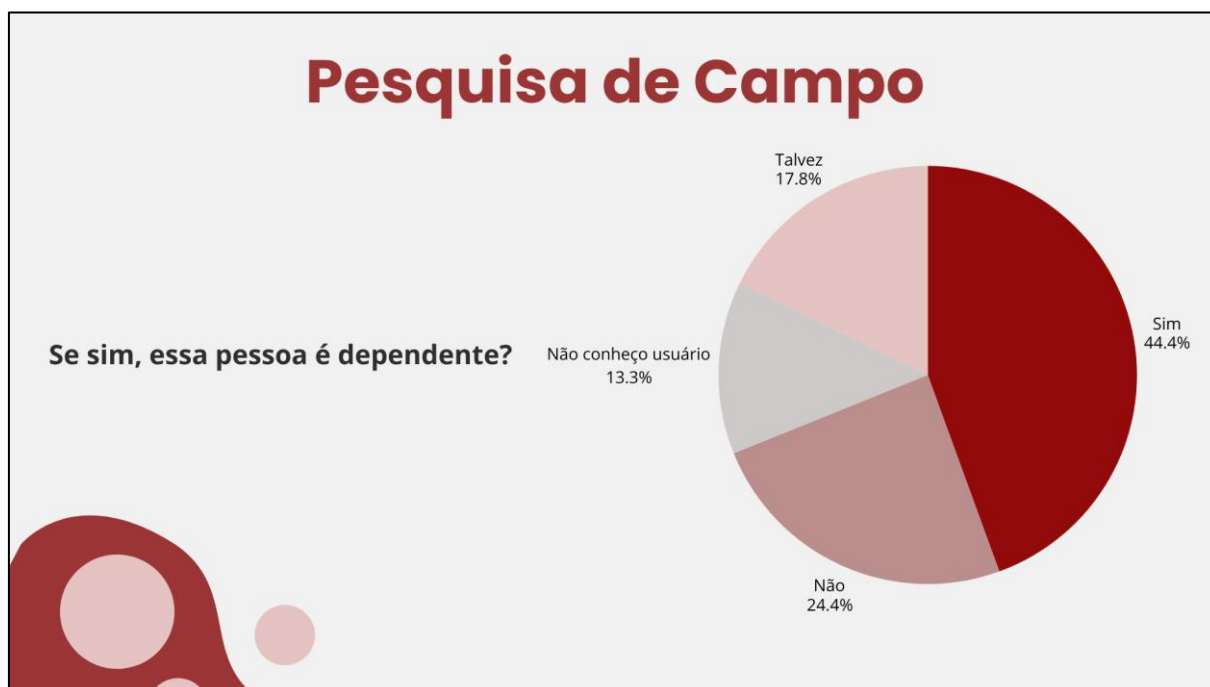


Fonte: Os Autores, 2025

Os dados apresentados nesta pesquisa de campo indicam que 86,7% dos participantes conhecem alguém que já foi ou é usuário de substâncias químicas, enquanto apenas 13,3% afirmaram não conhecer.

Esse resultado demonstra que a dependência química é um fenômeno amplamente presente no convívio social, o que reforça a relevância do projeto Revitaliza e a urgência de estratégias que favoreçam a reintegração psicossocial e profissional de pessoas em recuperação.

Gráfico 2: Pesquisa de Campo – Pergunta n°2



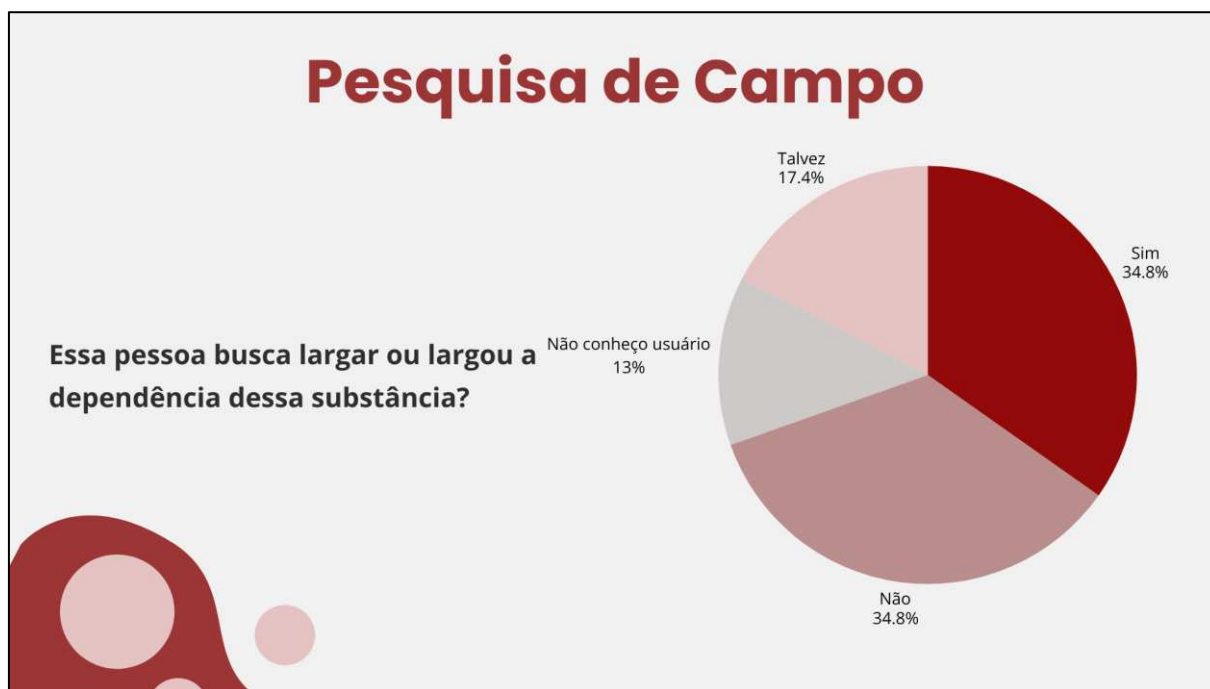
Fonte: Os Autores, 2025

Os resultados indicam que 44,4% dos participantes acreditam que a pessoa conhecida é dependente, enquanto 24,4% afirmam que não e 17,8% responderam “talvez”. Além disso, 13,3% declararam não conhecer o usuário mencionado.

Esses dados revelam que quase metade dos entrevistados reconhece sinais claros de dependência química em alguém próximo, o que reforça a percepção de que o problema está mais presente na sociedade do que se imagina. Ao mesmo tempo, o percentual de respostas “talvez” demonstra incerteza ou falta de conhecimento sobre como identificar a dependência, evidenciando a necessidade de maior conscientização e informação sobre o tema. Isso reforça a importância de ações

educativas e de orientação profissional, que auxiliem a população a compreender os sinais da dependência e a buscar apoio adequado.

Gráfico 3: Pesquisa de Campo – Pergunta n°3

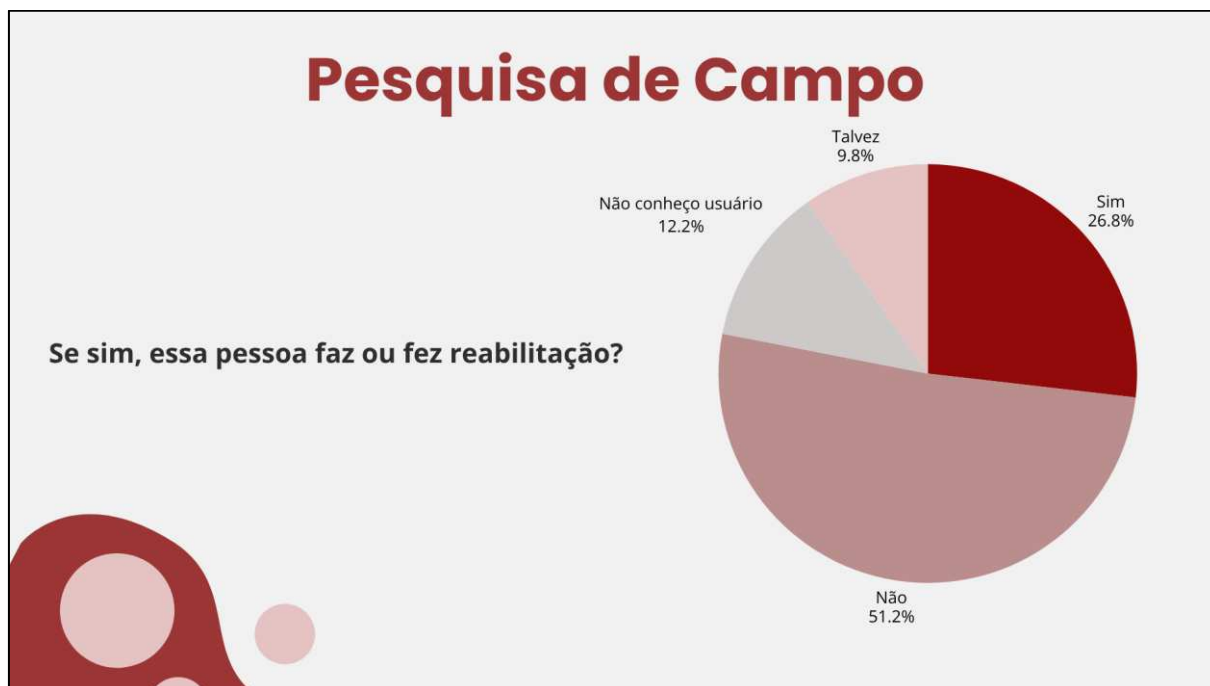


Fonte: Os Autores, 2025

Os resultados mostram que 34,8% dos respondentes afirmam que sim, ou seja, a pessoa conhecida está tentando ou já conseguiu superar a dependência. O mesmo percentual (34,8%) declarou que não houve essa tentativa, enquanto 17,4% responderam “talvez” e 13% afirmaram não conhecer o usuário em questão.

Esses dados evidenciam uma divisão significativa nas atitudes frente ao tratamento da dependência química, sugerindo que, embora parte dos indivíduos demonstre vontade de mudança, outra parcela ainda não busca ajuda ou não reconhece a necessidade de reabilitação. A presença de respostas “talvez” reforça a hipótese de que muitos familiares e amigos não possuem informações claras sobre o processo de recuperação, o que pode indicar falta de diálogo e orientação profissional. Assim, o resultado reforça a importância de ações de sensibilização e incentivo à busca por apoio especializado, contribuindo para uma rede de suporte mais efetiva aos dependentes.

Gráfico 4: Pesquisa de Campo – Pergunta n°4

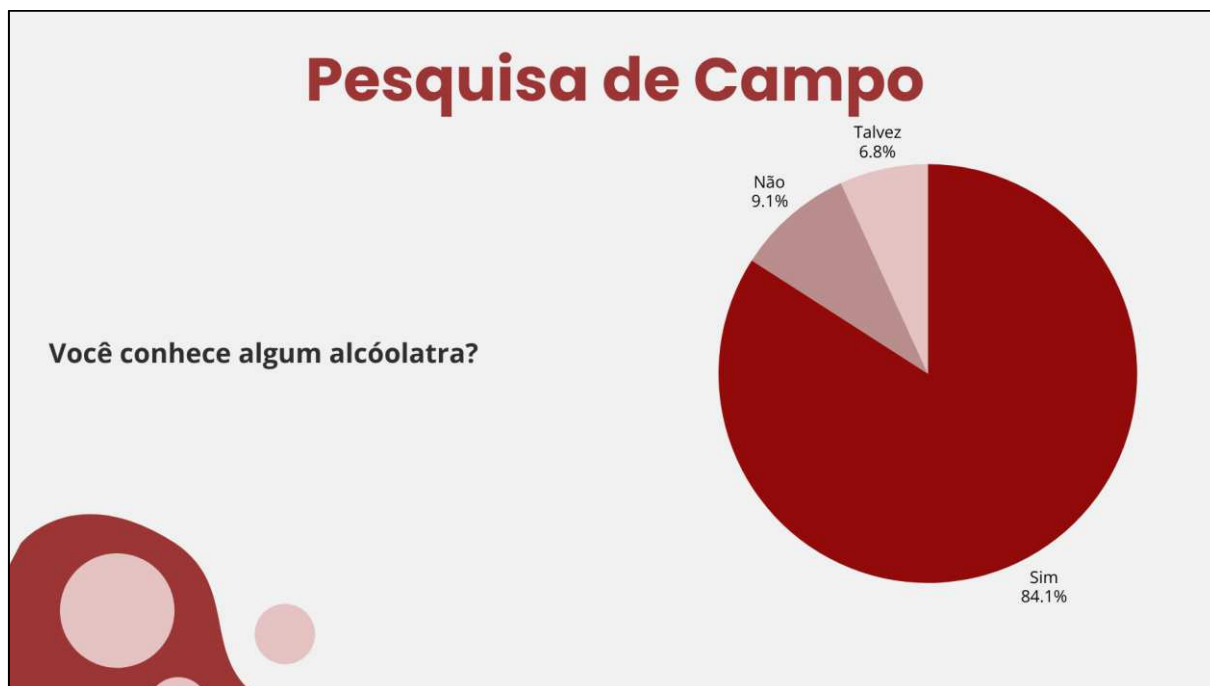


Fonte: Os Autores, 2025.

De acordo com o levantamento, 51,2% dos entrevistados afirmam que a pessoa dependente que conhecem não faz ou nunca fez tratamento de reabilitação, enquanto 48,8% relataram o contrário.

Esse equilíbrio demonstra que, embora haja uma parcela da população que busca tratamento, ainda existe grande resistência ou falta de acesso a serviços especializados. Esses dados validam a proposta do projeto Revitaliza de criar uma plataforma acessível e informativa, conectando dependentes a oportunidades de capacitação e reinserção social e profissional.

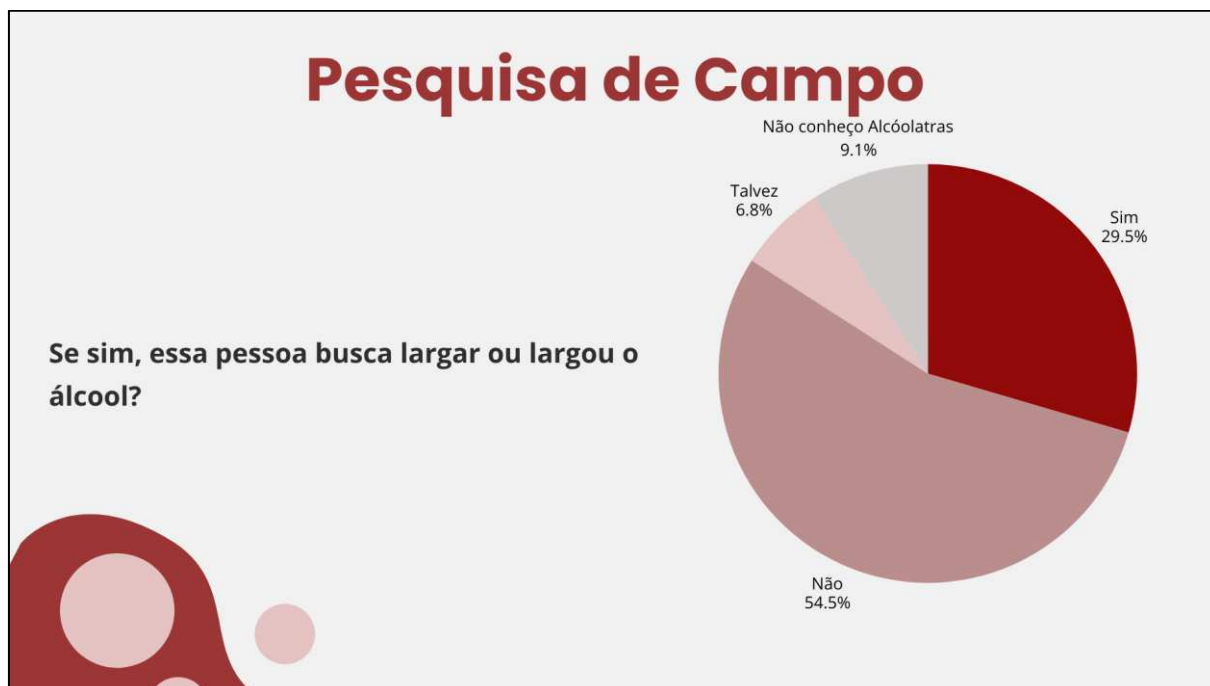
Gráfico 5: Pesquisa de Campo – Pergunta n°5



Fonte: Os Autores, 2025

Os resultados apontam que 84,1% dos participantes afirmaram conhecer alguém alcoólatra, esse número reforça a magnitude do alcoolismo como um problema social e de saúde pública. A alta porcentagem de pessoas que convivem com alguém nessa condição indica a necessidade de políticas e ferramentas de apoio que incentivem o tratamento e reduzam o estigma em torno da dependência alcoólica. Esse dado também demonstra que o público-alvo do projeto “Revitaliza” é relevante e presente no cotidiano de grande parte da população.

Gráfico 6: Pesquisa de Campo – Pergunta n°6

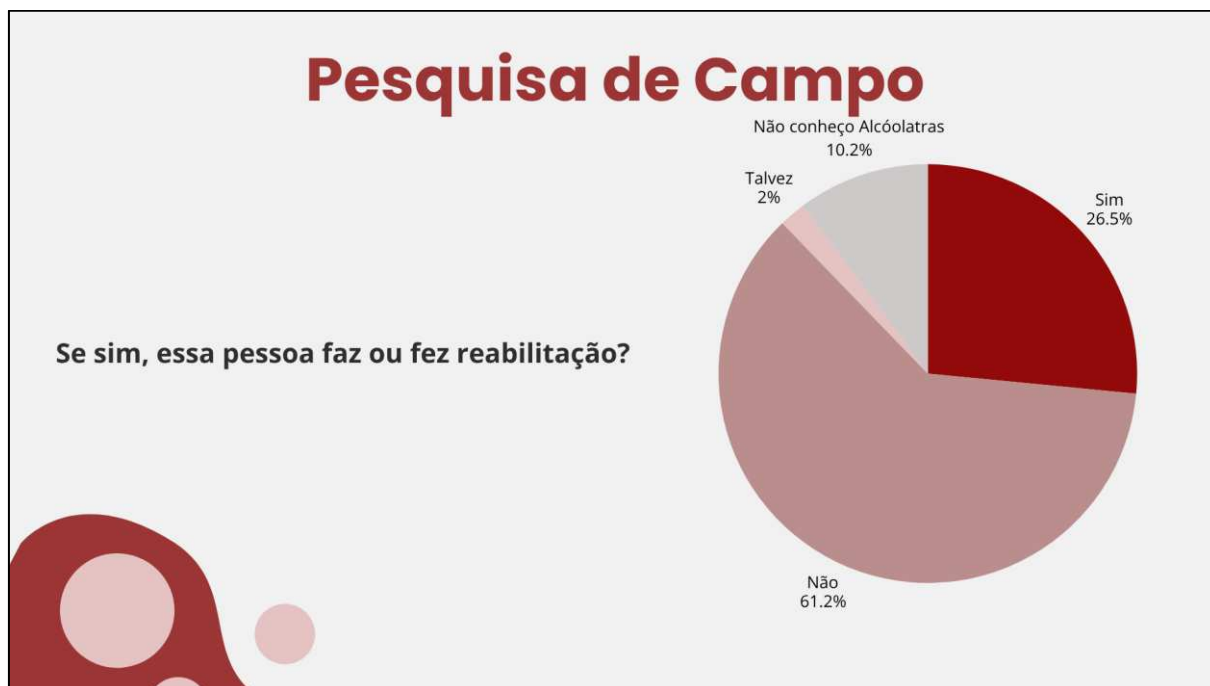


Fonte: Os Autores, 2025

Esse gráfico revela que 54,5% das pessoas que conhecem um alcoólatra afirmam que ele não busca ou já não buscou largar o álcool, enquanto 29,5% indicam que o indivíduo está buscando ou já largou o vício, e 6,8% não sabem. Esses dados refletem a dificuldade do processo de recuperação para muitos, destacando que, apesar de reconhecido o problema, a adesão a tratamentos e a busca por ajuda nem sempre são eficazes ou constantes.

A plataforma Revitaliza pode contribuir significativamente para essa questão, ao fornecer recursos que facilitem o acesso a informações sobre programas de recuperação e capacitação profissional. Oferecer um caminho claro para reabilitação e reintegração no mercado de trabalho pode ser crucial para aqueles que estão tentando largar o vício, ao mesmo tempo em que pode engajar aqueles que ainda não começaram esse processo, mas estão em busca de alternativas. A plataforma pode atuar como um canal de apoio contínuo, conectando indivíduos em recuperação a cursos, empregos e uma rede de apoio, o que pode ser um diferencial importante na motivação para a superação do alcoolismo e na busca por uma vida mais saudável e equilibrada.

Gráfico 7: Pesquisa de Campo – Pergunta n°7

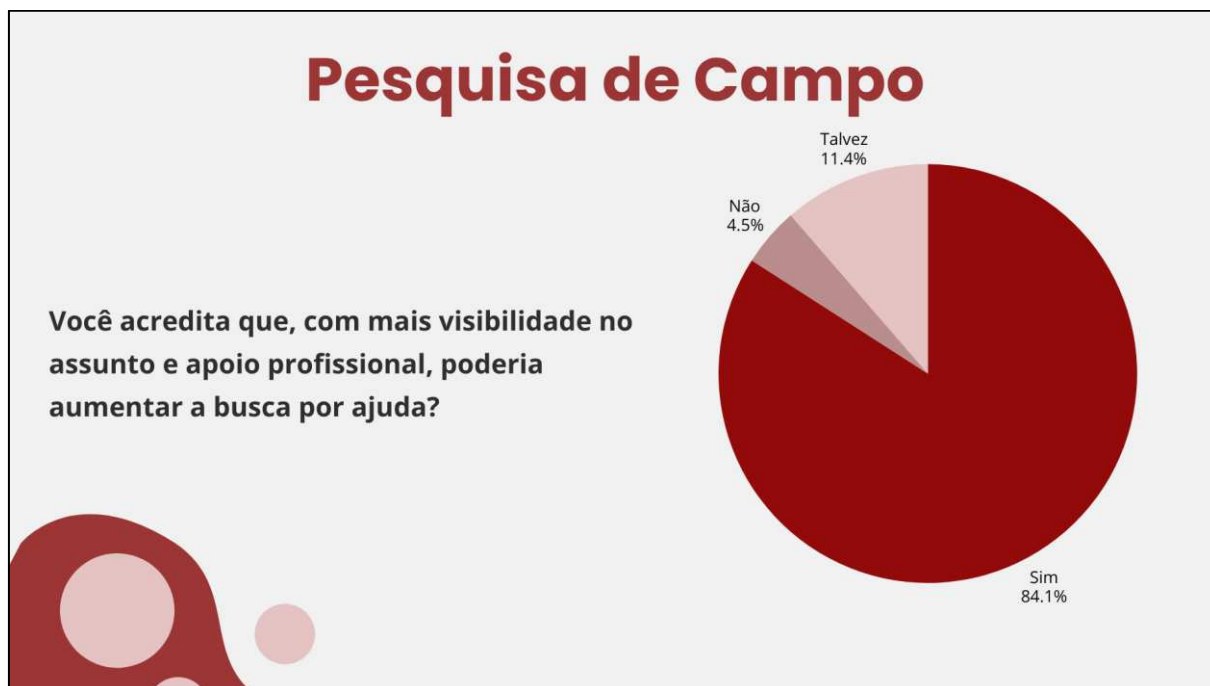


Fonte: Os Autores, 2025

Os dados apresentados mostram que 61,2% das pessoas que conhecem alcoólatras afirmam que essas pessoas não fazem ou não fizeram reabilitação. Apenas 26,5% afirmam que a pessoa buscou ou está buscando reabilitação, e 2% não têm certeza. O número elevado de pessoas que não recorrem à reabilitação é preocupante, uma vez que a recuperação bem-sucedida do alcoolismo muitas vezes exige um acompanhamento contínuo, que pode envolver tratamentos médicos, psicológicos e sociais.

O projeto Revitaliza pode ser um importante agente de transformação nesse cenário. A plataforma não só oferece acesso a oportunidades de capacitação profissional, mas também pode integrar recursos relacionados à reabilitação, conectando os usuários a serviços de apoio psicológico, terapias e grupos de reabilitação. Ao facilitar o acesso a informações sobre programas de recuperação e ao apoiar a reintegração no mercado de trabalho, a Revitaliza pode incentivar aqueles que ainda não buscaram tratamento a se engajar em processos de recuperação, além de fornecer uma rede de apoio para os que já estão em tratamento. Com isso, o projeto pode contribuir significativamente para aumentar a adesão à reabilitação e facilitar o processo de reintegração social e profissional dos ex-dependentes.

Gráfico 8: Pesquisa de Campo – Pergunta n°8



Fonte: Os Autores, 2025

Por fim, o último gráfico mostra que 84,1% dos participantes acreditam que uma maior visibilidade sobre o tema e o apoio profissional poderia aumentar a busca por ajuda, enquanto 15,9% discordam.

Esse dado demonstra que a maioria reconhece a importância da informação e da conscientização pública no combate à dependência química. Assim, o projeto Revitaliza se alinha diretamente a essa necessidade, ao propor um espaço digital voltado à educação, acolhimento e reintegração social, reforçando o papel da tecnologia como meio de inclusão e transformação.

4 ANÁLISE E SÍNTESE

A análise é uma etapa fundamental da fase de Imersão, na qual os dados e informações coletados são organizados e sistematizados com o objetivo de fornecer subsídios relevantes para a etapa de Ideação.

Ferramentas utilizadas durante essa fase têm como propósito aprofundar o entendimento da equipe de desenvolvimento sobre as dores e necessidades da comunidade-alvo, estruturando os conhecimentos de forma clara e acessível, de modo a facilitar as próximas etapas do processo de criação (Meira e Albino, 2022).

As ferramentas utilizadas nessa fase pela equipe desenvolvedora do projeto foram o estabelecimento de uma persona, mapa de empatia, jornada do usuário e o diagrama de afinidades, utilizados com a finalidade de organizar as informações previamente adquiridas na fase de Imersão.

4.1 Persona

João Henrique é um homem de 37 anos que, após anos de dependência de álcool e crack, tenta reconstruir sua vida. O processo de reabilitação o ajudou a se afastar das substâncias, mas o preconceito e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho ainda o afetam profundamente. Desempregado e vivendo com a mãe, João enfrenta o desafio diário de manter sua autoestima e acreditar em seu potencial, mesmo diante do estigma social que carrega.

Apesar das dificuldades, ele demonstra força e determinação para recomeçar. Sonha em reconquistar sua estabilidade emocional e financeira, e em ser reconhecido não pelo passado, mas pela vontade de mudar. A falta de oportunidades e de apoio contínuo, porém, o faz sentir-se desamparado em muitos momentos.

O projeto Revitaliza surge como uma ferramenta essencial nesse processo, oferecendo a João cursos de capacitação, apoio psicossocial e um espaço de acolhimento que reforça sua autoconfiança e o incentiva a retomar o protagonismo da própria vida.

Figura 1 - Definição da Persona



Fonte: Os Autores, 2025.

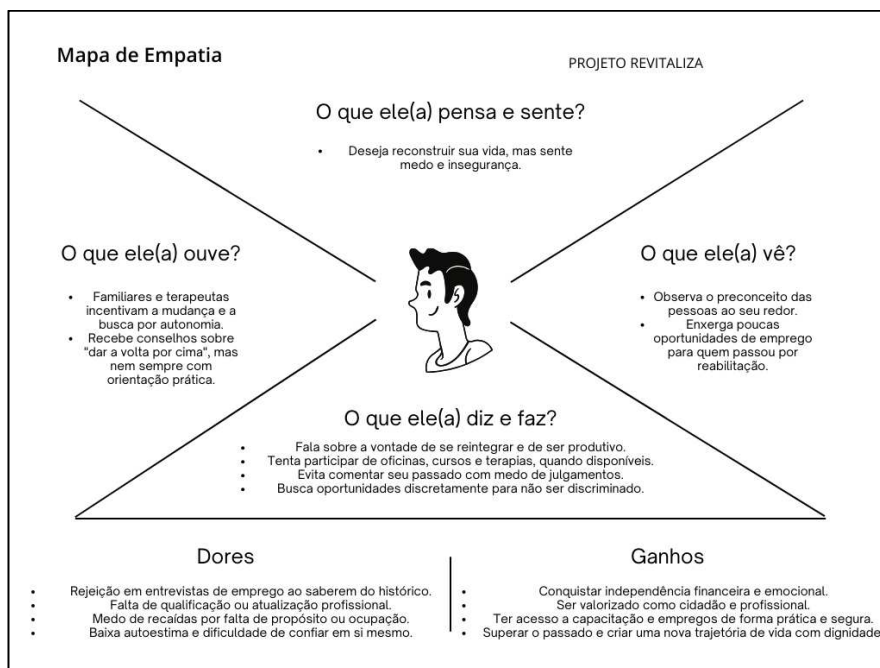
4.2 Mapa de Empatia

Silva et al. (2012) comentam que o mapa de empatia tem o intuito de contribuir para que o designer se coloque no lugar do usuário, promovendo uma abordagem mais humanizada e empática na criação de produtos, serviços ou projetos sociais.

Segundo os autores, seu uso é especialmente indicado quando há um grande volume de informações provenientes do campo, exigindo análise e organização para uma melhor compreensão do público-alvo.

Para este projeto, o Mapa de Empatia foi aplicado justamente com esse objetivo, permitindo o aprofundamento nas dores e desejos dos usuários e orientando o desenvolvimento de soluções mais adequadas.

Figura 2: Mapa de Empatia



Fonte: Os Autores, 2025

4.3 Jornada do Usuário

De acordo com Meira e Albino (2022), a Jornada do Usuário tem como principal finalidade mapear e compreender como o usuário interage com um produto ou serviço ao longo de sua experiência. Os autores afirmam se tratar de uma ferramenta amplamente utilizada para visualizar esse percurso, desde o ponto de início da operação até os resultados obtidos com a solução proposta pela equipe de desenvolvimento. No contexto deste projeto, a ferramenta foi utilizada justamente para garantir uma solução mais apropriada, de acordo com as jornadas analisadas.

Quadro 2: Jornada do Usuário

Evidências físicas	Ações do usuário	Ações dos bastidores	Sistemas de apoio
Desemprego pós reabilitação	Acessar a plataforma	Procura constante por parcerias	Clínicas de reabilitação

Falta de suporte	Cadastro do usuário na plataforma	Processamento e desenvolvimento da plataforma	Divulgação da plataforma e parcerias
Medo do estigma social	Leitura de artigos anônimos	Artigos por empresas e especialistas na área	Ênfase no estigma e como ele afeta o usuário
Medo de “manchar” sua reputação	Procura de vagas por empresas que suportam a causa	Empresas postam vagas	Parcerias com empresas para digitalizarem suas plataformas

Fonte: Os Autores, 2025

4.4 Diagrama de Afinidades

O Diagrama de Afinidades é uma ferramenta bastante utilizada no Design Thinking para estruturar ideias geradas, especialmente em sessões de brainstorming. Seu principal propósito é organizar uma grande quantidade de informações ou insights de modo a revelar a essência por trás dos conteúdos discutidos. Para isso, as ideias são agrupadas conforme suas semelhanças, relações de proximidade, dependências ou afinidades temáticas (MJV Team, 2021). Essa ferramenta foi utilizada neste projeto com o intuito de organizar as informações obtidas durante a fase anterior e explorar oportunidades.

Figura 3: Diagrama de Afinidades

Problemas	Necessidades
44,4% Das pessoas entrevistadas conhecem algum tipo de dependente .	34,8% Dos dependentes não buscam por largar o vício .
84,1% Das pessoas entrevistadas conhecem algum tipo de alcoólatra .	54,5% Dos alcoólatras não buscam largar o vício .
61,2% Das pessoas que possuem algum tipo de dependência não procuraram por reabilitação.	82,2% Das pessoas entrevistadas acreditam que visibilidade e apoio podem contribuir para uma maior procura por reabilitação pelos dependentes.

Fonte: Os Autores, 2025

5 IDEIAÇÃO

A ideação compreende a geração de ideias alinhadas com os desafios priorizados na etapa anterior e a apresentação das mesmas, sem julgamento. Portanto, indica-se que os colaboradores pensem fora da caixa e ousem em suas explicações. E é exatamente por isso que o design thinking demanda uma equipe multidisciplinar, diversa e heterogênea. (ESCOLA SUPERIOR DE REDES, 2023)

A equipe de desenvolvimento utilizou ferramentas como o Golden Circle e o Cardápio de Idéias, para a concretização dessa etapa do Design thinking, visando a geração de idéias alinhadas com o objetivo do projeto.

5.1 Brainstorming

Brainstorming (Tempestade de Ideias) é uma técnica simples e vastamente aplicada na atividade de Ideação, independente em qual metodologia está sendo aplicada. Seu principal objetivo é motivar a equipe de desenvolvimento de um projeto a criar o maior número de ideias focadas no desenvolvimento de um produto e suas principais características, independentemente da natureza desse produto (um software, uma máquina, um serviço etc.), para atender as necessidades elicitadas e compreendidas na atividade de Imersão. (Meira e Albino, 2022)

A realização de um Brainstorming tende a gerar melhores resultados quando executado em grupos onde um dos participantes atue como moderador dessa atividade, garantindo o bom andamento e eliminando possíveis contratempos de cunho social que possam ocorrer na execução da atividade. (Meira e Albino, 2022)

Neste projeto, essa técnica foi utilizada com o fim de gerar diversas ideias de solução aplicáveis, coerentes com os problemas específicos desvendados na fase de análise e síntese.

5.2 Golden Circle

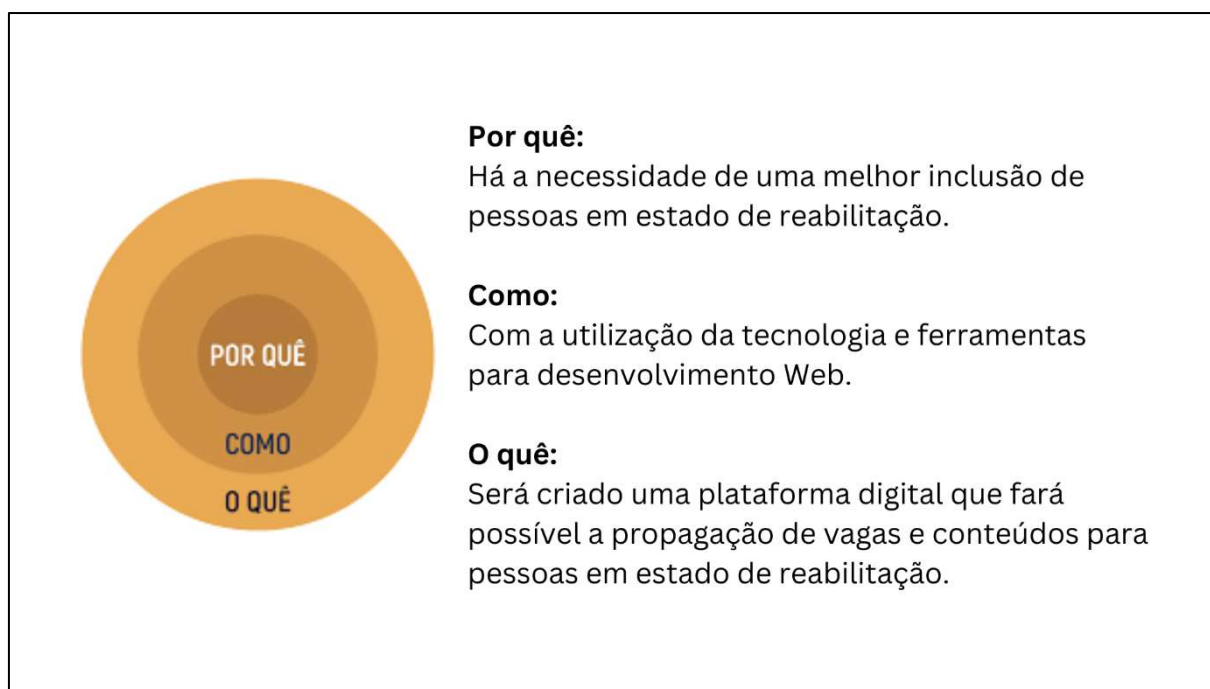
O Golden Circle (Círculo Dourado) é um modelo criado por Simon Sinek que propõe uma abordagem diferenciada para liderança e comunicação eficaz. O modelo é composto por três níveis concêntricos que explicam como organizações e líderes inspiradores pensam, agem e se comunicam:

Segundo Sinek (2009), a maioria das organizações comunica-se de fora para dentro (começando pelo quê), enquanto as mais inspiradoras fazem o oposto: começam pelo porquê, o que gera maior conexão emocional com as pessoas.

Como explicado anteriormente, há uma necessidade notável de uma ferramenta para pessoas em estado de reabilitação.

Para uma ideação, foi proposto um *Golden Circle*:

Figura 4: Golden Circle



Fonte: Os Autores, 2025

5.3 Cardápio de Ideias

O cardápio de ideias tem como função reunir e representar visualmente as propostas geradas durante as dinâmicas de brainstorming ou brainwriting. Sua principal finalidade é permitir que a equipe avalie se as sugestões estão alinhadas ao objetivo final do projeto. (cin.upfe, 2016)

Quadro 3: Cardápio de Idéias

Objetivos	Ideia para Atingir o Objetivo
Providenciar visibilidade para dependentes químicos	Providenciar uma plataforma que conecta dependentes químicos
Disponibilizar vagas de emprego a dependentes químicos	Providenciar um sistema onde Empresas e ONGs podem disponibilizar vagas de emprego
Disponibilizar conhecimento sobre o tópico	Desenvolver uma página de artigos.
Disponibilizar cursos em formato de vídeo	Desenvolver um sistema onde cursos podem ser feitos.

6 ASPECTOS ESTRATÉGICOS

Este capítulo apresenta os principais elementos estratégicos que orientam o desenvolvimento do projeto, abrangendo a análise de concorrentes, a definição do modelo de negócio, a identificação e segmentação do público-alvo e os aspectos financeiros envolvidos. A partir desses pontos, busca-se compreender o ambiente em que a solução será inserida, suas oportunidades e desafios, estruturando as bases necessárias para decisões mais assertivas e para o direcionamento das ações planejadas.

6.1 Concorrentes

A pesquisa de concorrentes é um passo fundamental para entender as forças e fraquezas de diferentes plataformas, permitindo que melhorias sejam implementadas na proposta atual para oferecer mais valor aos usuários. O grupo realizou uma análise de plataformas relevantes para pessoas em processo de reabilitação e inclusão no mercado de trabalho, considerando tanto as ferramentas oferecidas quanto as limitações observadas.

As plataformas analisadas, como LinkedIn, Indeed, Instituto Ação Pela Paz (IAP) e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), possuem características distintas. O LinkedIn, por exemplo, é uma plataforma amplamente conhecida, com grandes oportunidades, especialmente em empresas de grande porte. No entanto, seu foco não está em pessoas em reabilitação, limitando sua aplicabilidade nesse aspecto. O Indeed compartilha características semelhantes ao LinkedIn, sendo também uma plataforma conhecida, mas com a mesma limitação quanto à inclusão de pessoas em reabilitação.

Por outro lado, o Instituto Ação Pela Paz se destaca pelo seu grande foco na reabilitação profissional, embora falte uma plataforma digital eficiente e formas claras de empresas se cadastrarem. A APAC, embora possua um foco significativo na reintegração de pessoas com histórico criminal, também não conta com uma plataforma pública acessível para a condução de suas operações, o que limita sua eficácia.

De modo geral, as plataformas analisadas se diferenciam de acordo com seu foco e abordagem. Algumas se destacam pela grande visibilidade e oportunidades, mas carecem de um foco específico na inclusão de pessoas em reabilitação. Outras, apesar de focadas na reintegração e reabilitação, ainda enfrentam desafios em termos de infraestrutura digital e acessibilidade.

Quadro 4: Quadro de Concorrentes

Plataforma	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Resumo
<i>LinkedIn</i>	-Plataforma conhecida; -Maior oportunidade (grandes empresas);	-Não possui um foco em pessoas em reabilitação; -Limitado em relação a inclusão de pessoas em reabilitação.	Possui ótimas ferramentas (como a <i>Fair Chance</i> , porém reabilitação não é o foco principal.
<i>Indeed</i>	- Um pouco menos conhecida. -Maior oportunidade (grandes empresas);	-Não possui um foco em pessoas em reabilitação; -Limitado em relação a inclusão de pessoas em reabilitação.	Uma plataforma também bem conhecida, porém, também não possui o foco em reabilitação.
<i>Instituto Ação Pela Paz</i>	-Grande foco na reabilitação profissional.	-Não possui uma plataforma digital. -Não possui uma forma clara de empresas se cadastrarem.	Grande foco na reabilitação, porém, não possui uma plataforma digital.
<i>Associação de Proteção e Assistência aos</i>	-Foco na reintegração de	-Não possui uma plataforma pública	Possui um grande foco na reintegração, porém, não possui

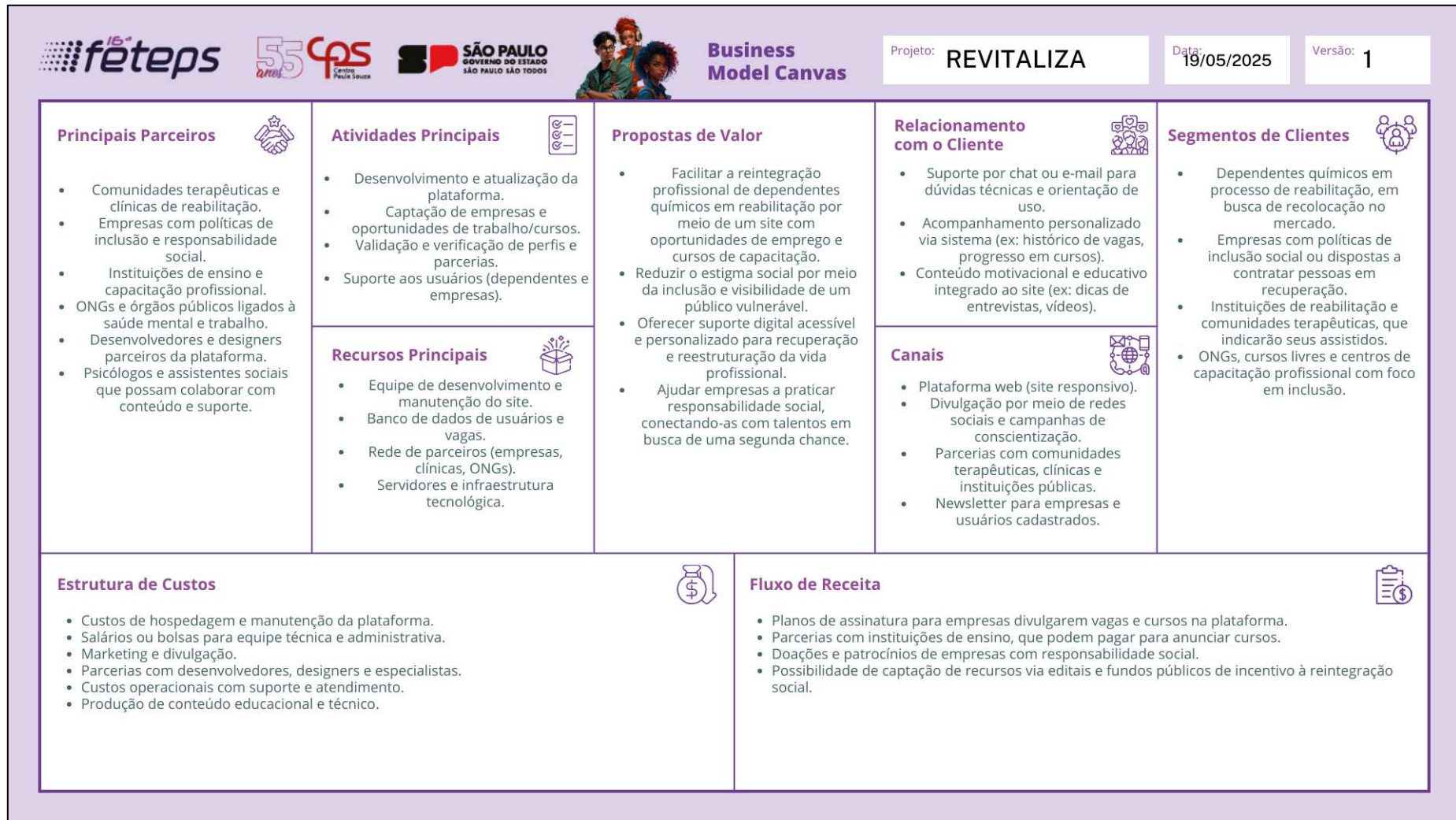
<i>Condenados (APAC)</i>	pessoas com histórico criminal.	para conduzir suas operações.	uma plataforma digital.
------------------------------	------------------------------------	----------------------------------	----------------------------

Fonte: O Autores, 2025

6.2 Business Model Canvas

O Business Model Canvas (BMC) é uma ferramenta visual e estratégica que ajuda a planejar, entender e desenvolver modelos de negócio de forma simples e organizada. Ele tem o propósito de organizar as principais informações do projeto de forma breve e eficiente, possibilitando que qualquer pessoa entenda sobre eles rapidamente. Simples e versátil, pode ser aplicada em diversos contextos organizacionais, desde micro e pequenas empresas até médias e grandes corporações, independentemente de sua estratégia de negócio ou público-alvo (INADEM, 2011).

Figura 12: Business Model Canvas



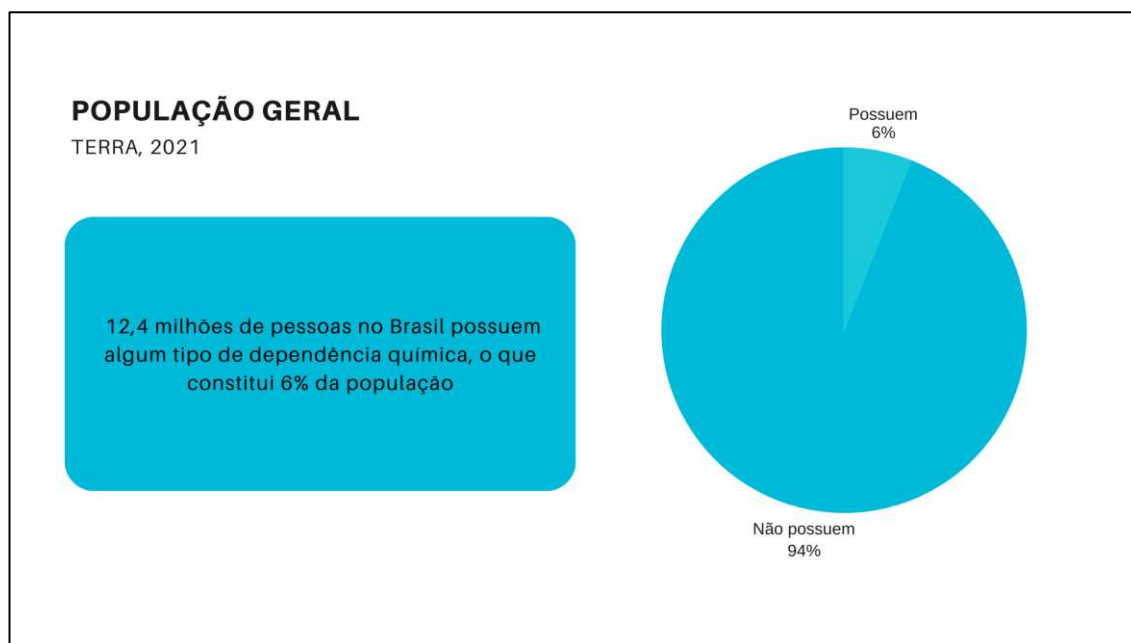
Fonte: Os Autores, 2025

6.3 Localização de público-alvo

6.3.1 População Geral

De acordo com as estatísticas da OMS, 12,4 milhões de pessoas no Brasil possuem algum tipo de dependência química, o que constituiu 6% da população (TERRA, 2021). Para atingir essas pessoas, seria utilizado veículos de divulgação online, principalmente: YouTube e Google.

Gráfico 9 - População Geral

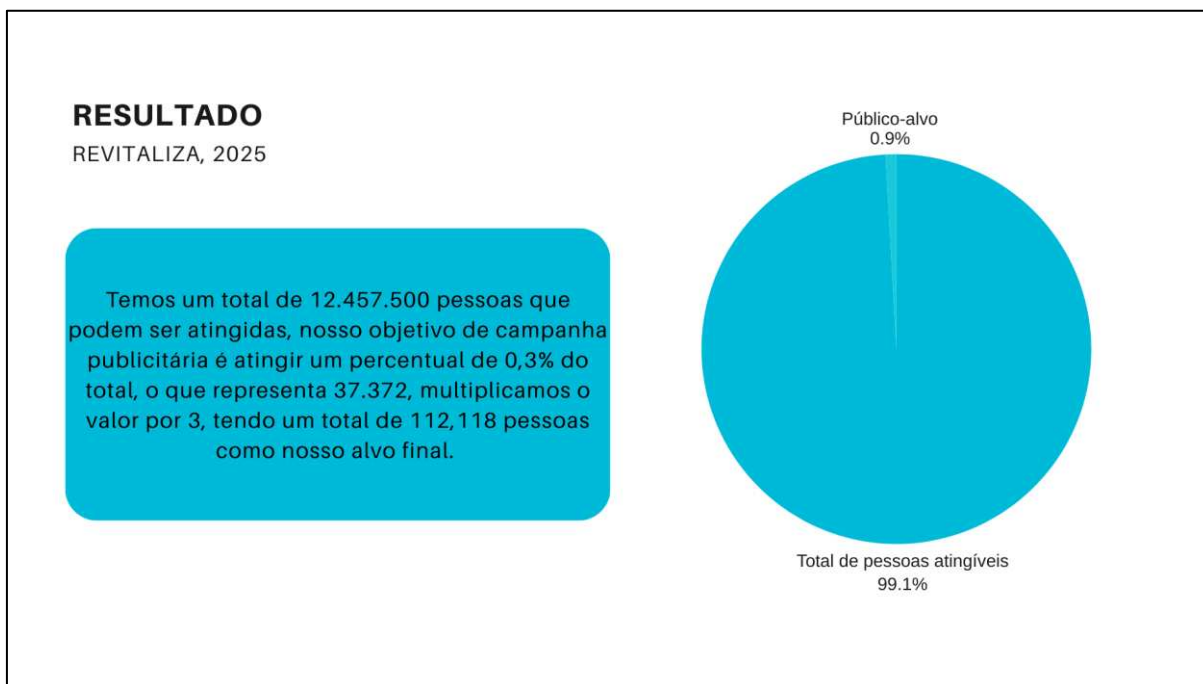


Fonte: Os Autores, 2025.

6.3.2 Público a atingir

Com a agregação dos números apresentados acima, obtém-se um total de 12.457.500 pessoas que podem ser atingidas. O objetivo da campanha publicitária do projeto é alcançar 0,3% desse total, o que corresponde a 37.372 pessoas. A equipe considerou que, normalmente, são os familiares dos dependentes que procuram por ajuda, multiplicando esse número por três. Assim, o público-alvo final passa a ser de 112.118 pessoas.

Gráfico 10 - Resultado



Fonte: Os Autores, 2025.

6.4 Propostas de Valor

Para este tópico, a equipe apresentou as seguintes propostas: facilitar a reintegração profissional de dependentes químicos em reabilitação por meio de um site com oportunidades de emprego e cursos de capacitação, reduzir o estigma social por meio da inclusão e visibilidade de um público vulnerável, oferecer suporte digital acessível e personalizado para recuperação e reestruturação da vida profissional, ajudar empresas a praticar responsabilidade social, conectando-as com talentos em busca de uma segunda chance.

6.5 Canais de Comunicação

O principal canal de interação será a plataforma web, acessível por dispositivos móveis e computadores. Além disso, a divulgação da plataforma será feita por meio de redes sociais e campanhas de conscientização, com o objetivo de atingir tanto os dependentes químicos quanto as empresas que buscam contratar com responsabilidade social. Parcerias com comunidades terapêuticas e ONGs também serão fundamentais para ampliar o alcance e a eficácia do projeto, além de um boletim informativo (newsletter) para manter as empresas e usuários cadastrados atualizados.

Figura 5 - Instagram



Fonte: Os Autores, 2025.

6.6 Relacionamento com o Cliente

Os recursos principais para o funcionamento do “Revitaliza” incluem a equipe de desenvolvimento e manutenção da plataforma, o banco de dados dos usuários e das vagas de emprego, além de uma rede de parceiros formada por empresas, clínicas e ONGs. A infraestrutura tecnológica também é essencial para garantir a segurança e a acessibilidade do sistema, permitindo que os usuários possam acessar as informações e interagir com a plataforma de forma intuitiva e eficiente.

6.7 Investimentos Iniciais

Para o início das atividades do projeto, será necessário um investimento fixo base de R\$ 44.000,00, dentre Computadores, Periféricos e em especial, uma Câmera fotográfica para registro de atividades e marketing.

Além disso, para a alavancagem, seria necessário em volta de R\$ 30.000,00 para publicidade em redes sociais.



Fonte: Os Autores, 2025

O projeto espera gastar em volta de R\$ 28,000.00 por mês para a manutenção do site, e o Capital de Giro terá uma duração de 6 meses em R\$ 190.993,26.

6.8 Fluxos de Receita

O modelo de receita do projeto está centrado em planos de assinatura para empresas que desejam divulgar vagas e cursos na plataforma. Além disso, o projeto pode gerar receitas por meio de parcerias com instituições de ensino, que pagam para anunciar cursos relacionados à capacitação profissional. Outras fontes de receita incluem doações e patrocínios de empresas com responsabilidade social, além da possibilidade de captação de recursos via editais e fundos públicos voltados para a reintegração social.

6.9 Formas de Faturamento

6.9.1 Propagandas (Google)

O potencial do Google será alavancado não apenas como veículo de divulgação, mas também como uma forma de renda. Foi calculado o preço médio

mínimo por visualização de uma propagando do Google como R\$ 0,08, levando em consideração que o preço pode variar por tipo de anúncio (de \$1 a \$15) e métrica (CPM, CPC). Com uma audiência de 112.118, seria possível faturar R\$ 8.969,40 mensalmente.

6.9.2 Propagandas (Cursos, YouTube)

O YouTube representa a forma principal de Streaming de cursos do projeto, e seria uma outra forma de faturamento. Considerando que apenas 10% do público-alvo assistiriam algum tipo de curso e um preço unitário por visualização de R\$ 0,10, seria possível faturar um adicional de R\$ 1.121,18.

6.9.3 Cursos Online (Venda e Comissão)

O preço de venda do curso foi calculado como R\$ 25, considerando que cursos são extremamente caros em outras plataformas, pretende-se oferecer algo mais barato e que familiares de dependentes possam pagar de forma fácil. A equipe do projeto considerou que apenas 0,5% do público-alvo compre algum curso, sendo 561 pessoas e um faturamento de R\$ 14.014,69.

6.9.4 Doações (Banner)

Consiste em doações de valores elevados (ONGs e Empresas), foi considerada uma média de R\$ 500 e 6 doadores, o que geraria um faturamento de R\$ 3,000.

6.9.5 Doações (Página de Doadores)

Consiste em doações de valores mais baixos por pessoas físicas, consideramos uma média de R\$ 20 e 56 doadores, o que geraria um faturamento de R\$ 3,000. O valor calculado foi feito com base no salário-mínimo atual (2025) que não afetaria o doador (valor mínimo).

6.9.6 Venda de Estatísticas

Apesar do nome, o intuito seria disponibilizar empresas de estatísticas (assim como jornais e ONGs) com estatísticas recentes de forma anonimizada e agregada sobre dependentes químicos. O consentimento se baseia no Consentimento (art. 7º, I) da LGPD, e seria declarado de forma clara nos termos de uso. Foi estimada uma

quantidade de 100 (com base no número de empresas de estatísticas) e um valor de R\$ 60.

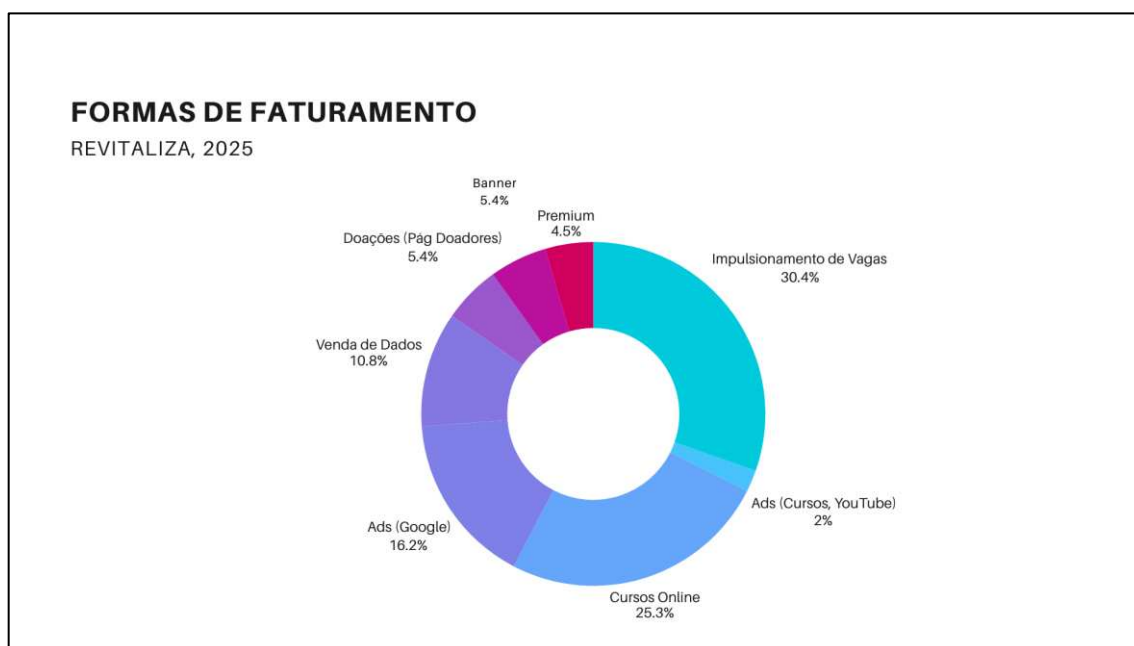
6.9.7 Assinaturas Premium

Seria disponibilizado assinaturas onde usuários podem obter acesso ilimitado a cursos e apoiar o site. O preço de R\$ 25 foi calculado com base na média de um preço de assinatura de Streaming de Vídeo.

6.9.8 Impulsioneamento de Vagas

Se trata de um mecanismo próprio do site (similar ao do LinkedIn) onde empresas podem impulsionar suas postagens de vagas. Foram considerados outros sites com mecanismos similares (OLX, Mercado Livre) para a elaboração desse preço. A equipe do projeto estimou um total de vendas de 561 e um preço médio fixo de R\$ 30.

Gráfico 11 - Formas de Faturamento



Fonte: Os Autores, 2025.

6.10 Principais Atividades

As atividades centrais para o funcionamento do projeto incluem o desenvolvimento e a atualização constante da plataforma, que será a principal ferramenta de conexão entre os dependentes químicos, empresas e cursos de capacitação. Além disso, é necessário realizar a captação de empresas e oportunidades de trabalho/cursos, a validação e verificação de perfis e a atualização de vagas. O suporte aos usuários, tanto dependentes químicos quanto empresas, é outra atividade crucial para garantir que o sistema funcione de forma eficiente e que todos os envolvidos recebam o acompanhamento necessário.

6.11 Parceiros

Os parceiros-chave do projeto incluem comunidades terapêuticas e clínicas de reabilitação, empresas com políticas de inclusão social e responsabilidade social, além de instituições de ensino e capacitação profissional. Organizações não governamentais (ONGs) também são essenciais, assim como psicólogos e assistentes sociais que podem colaborar com conteúdo e suporte especializado. O trabalho em rede com esses parceiros é fundamental para garantir que as necessidades dos dependentes químicos sejam atendidas de forma holística, abrangendo tanto aspectos de saúde quanto de reintegração no mercado de trabalho.

6.12 Estrutura de Custos

A estrutura de custos do projeto inclui a hospedagem e manutenção da plataforma online, custos com salários de funcionários que atuam no suporte técnico e administrativo, além de ações de marketing e divulgação. Parcerias com designers, desenvolvedores e especialistas também geram custos operacionais. A produção de conteúdo técnico e educativo para os usuários é outra despesa relevante, assim como a manutenção das parcerias com as comunidades terapêuticas e outras organizações envolvidas no projeto.

6.13 Resultado

Espera-se que o projeto tenha uma lucratividade de 51%, uma rentabilidade de 13% e um tempo de retorno do investimento de 8 meses.

7 PROTÓTIPO

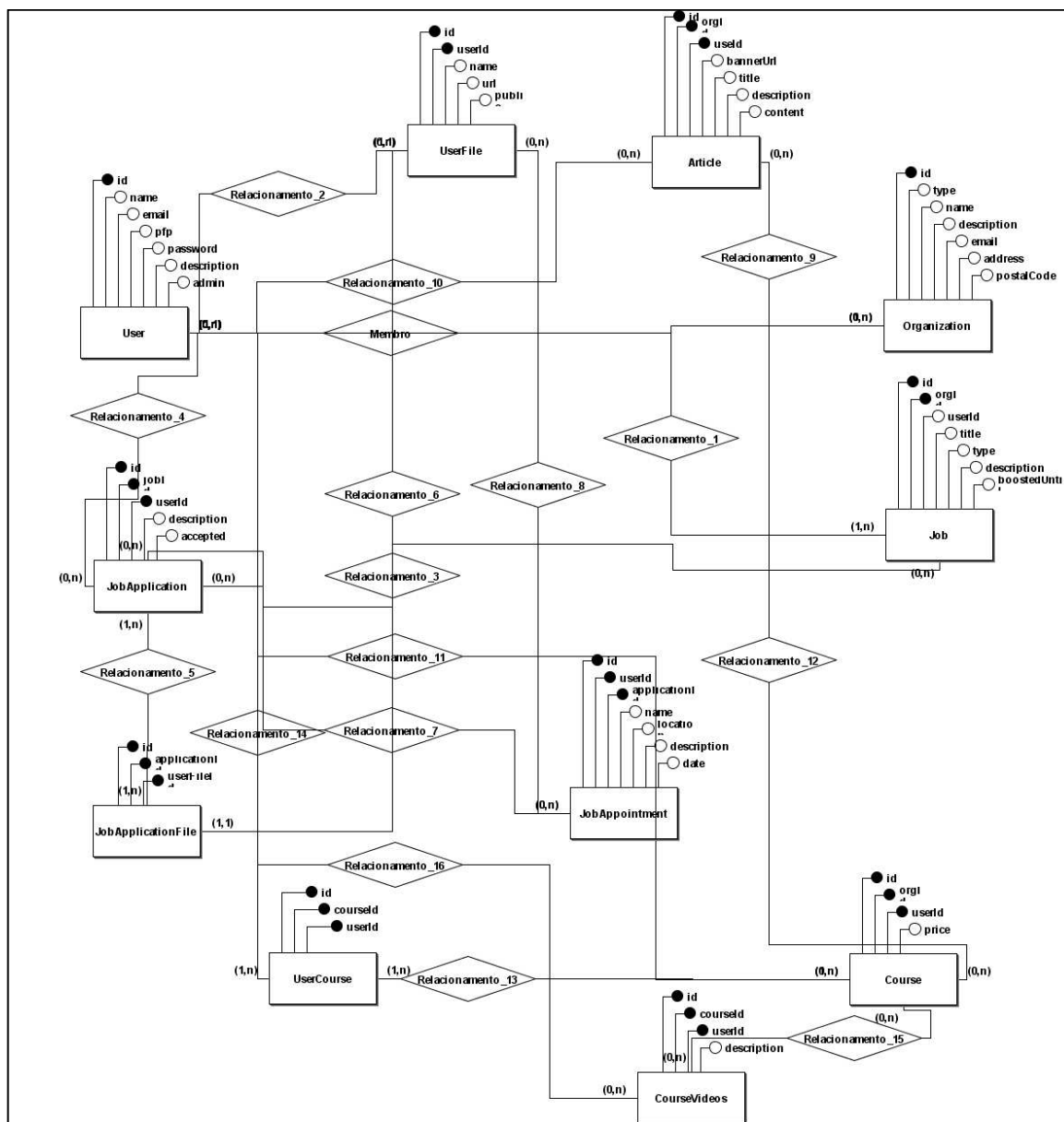
Segundo o SEBRAE (2022), a fase de prototipação na visão do Design Thinking significa criar modelos do que será o serviço ou o produto, para avaliar se é viável, desejável e praticável. Trata-se de concretizar as ideias, para que outras pessoas tenham condições de ver, criticar e contribuir.

Também é destacado no artigo que é preciso acreditar que se pode fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, impactar positivamente as pessoas e criar soluções de negócio inovadoras. Prototipar é usar a criatividade para transformar desafios em oportunidades.

Com base na necessidade de uma plataforma digital para a inclusão de pessoas em estado de reabilitação, foi proposto um protótipo com um diagrama de caso de uso e uma modelagem do banco de dados.

Modelagem do banco de dados:

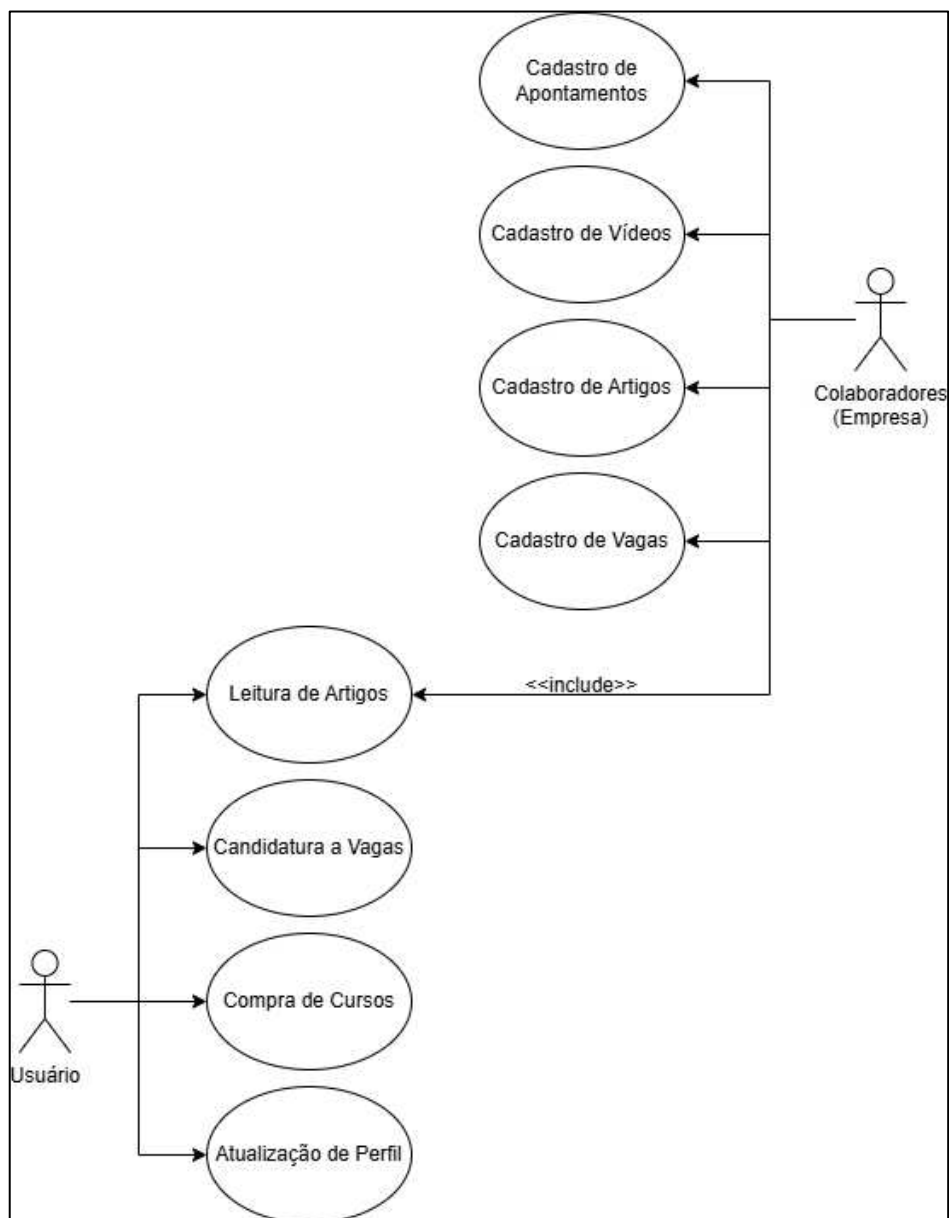
Figura 6: Modelagem do Banco de Dados



Fonte: Os Autores, 2025

Diagrama de caso de uso:

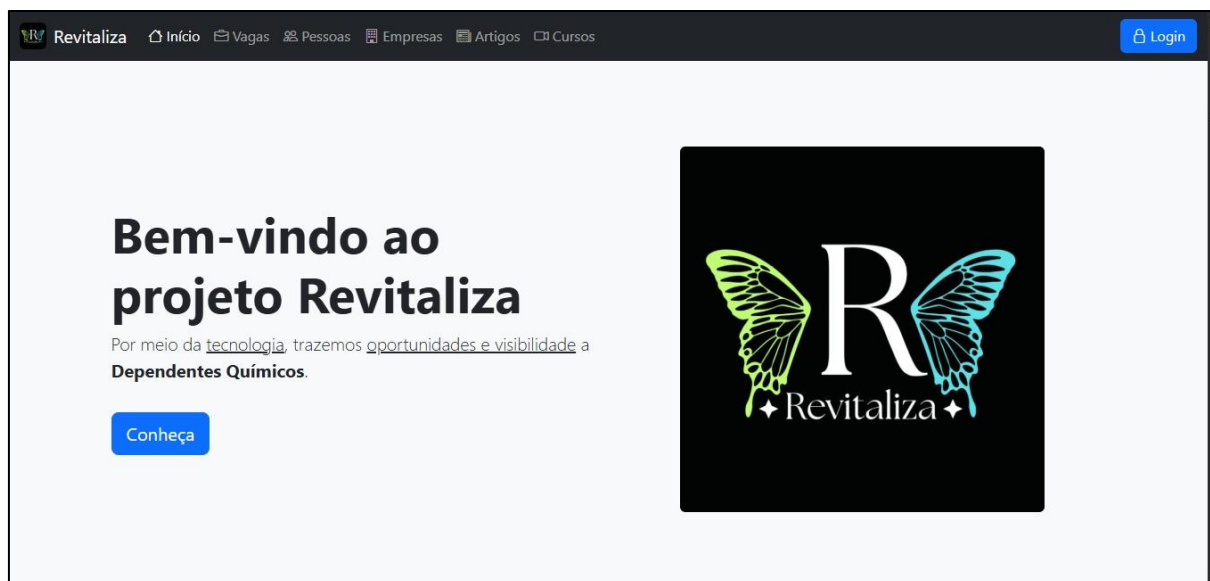
Figura 7: Diagrama de Caso de Uso



Fonte: Os Autores, 2025

7.1 Telas do Protótipo

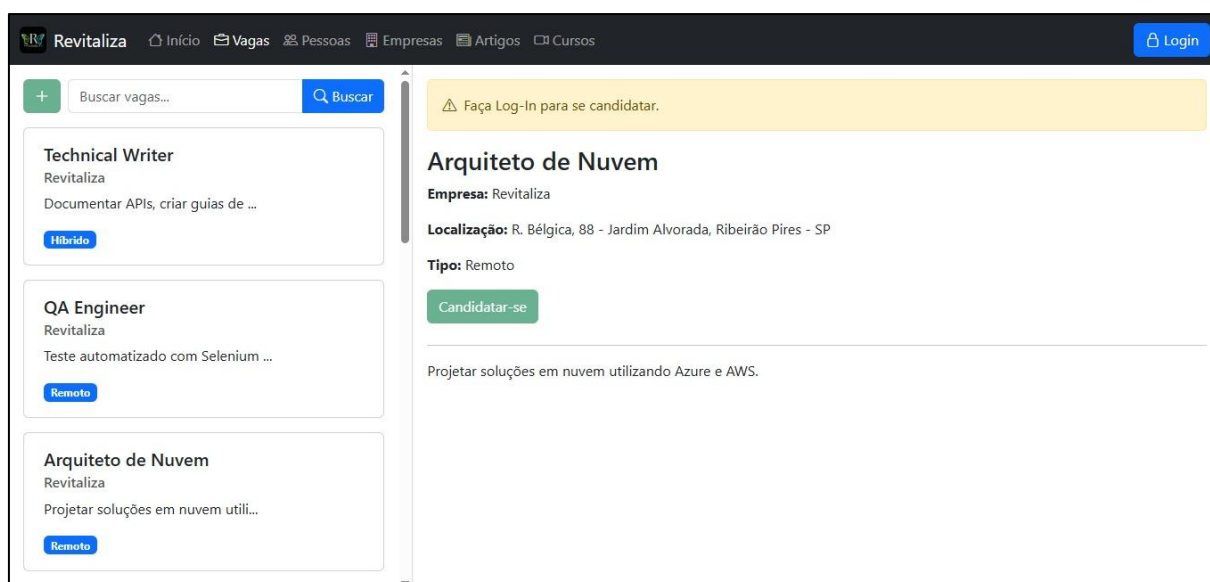
Figura 8 - Tela Inicial



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta é a tela inicial do projeto, a qual será apresentada assim que o usuário acessar a plataforma. Ela possui uma breve explicação e fotos dos integrantes do projeto.

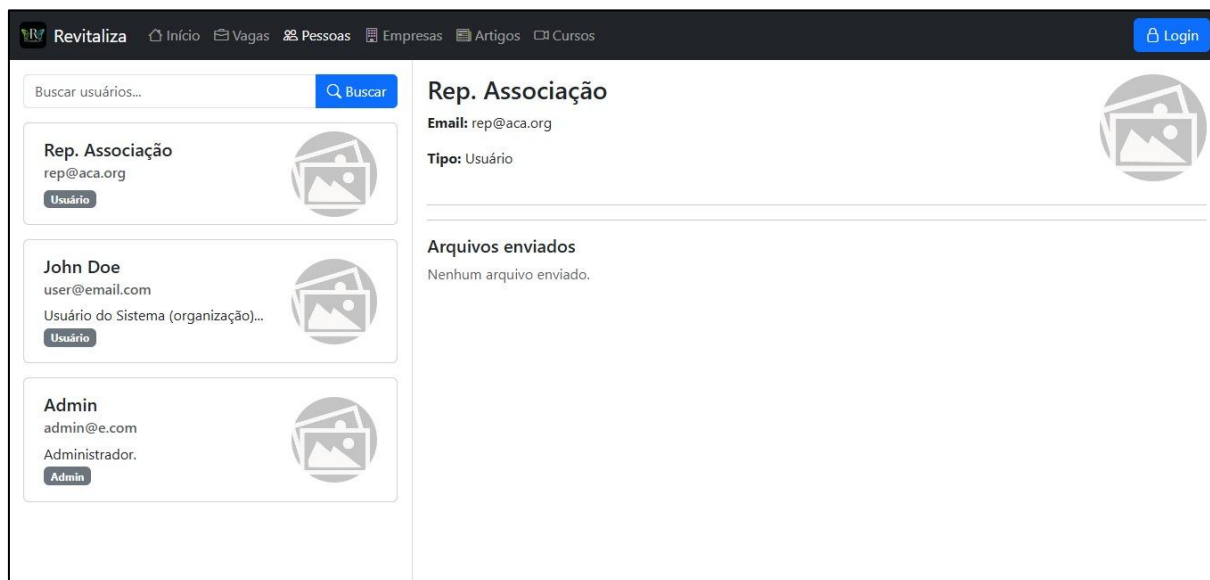
Figura 9 - Tela de Vagas



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta é a tela de vagas da plataforma, onde as oportunidades oferecidas pelas empresas cadastradas no site serão listadas. A página também inclui uma ferramenta de busca, além de um botão para que usuários interessados possam se candidatar.

Figura 10 - Tela de Usuários



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta tela tem como função listar os usuários cadastrados na plataforma, bem como suas informações e arquivos postados. Ela também conta com uma ferramenta de busca.

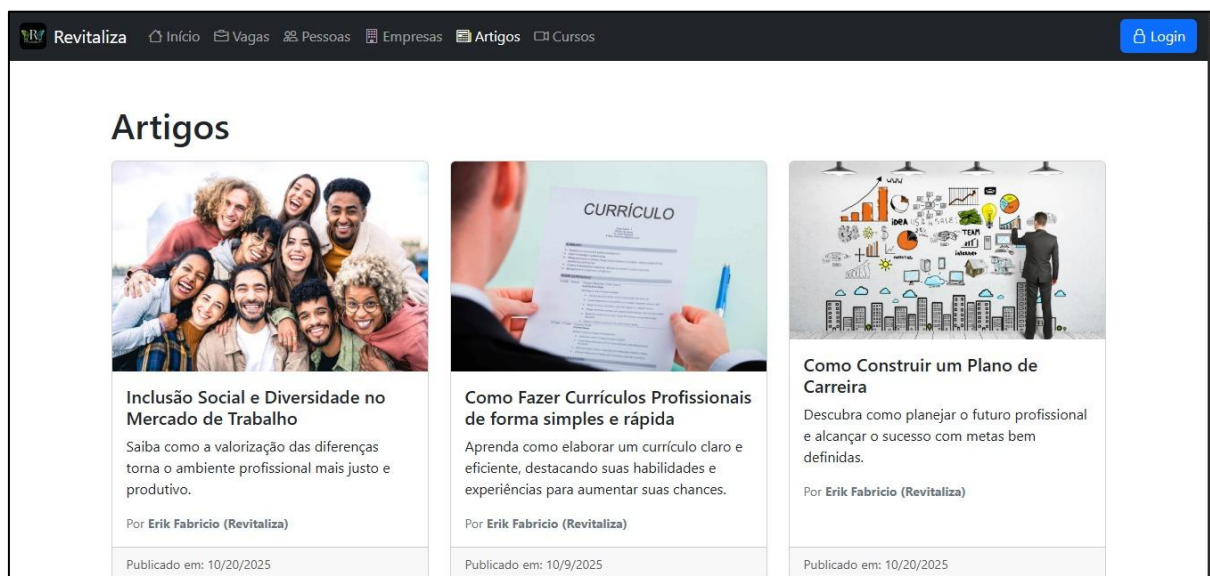
Figura 11 - Tela de Empresas



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta tela tem como função listar as empresas cadastradas na plataforma, bem como suas informações, como localidade, e-mail e um pequeno texto informativo.

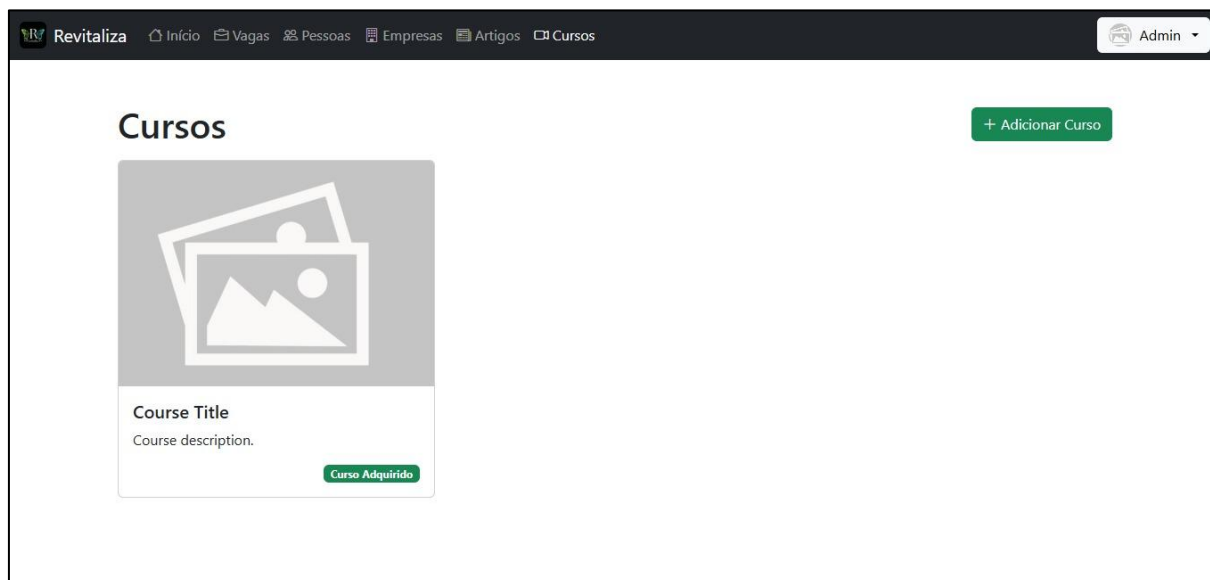
Figura 12 - Tela de Artigos



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta tela tem o intuito de listar os artigos publicados na plataforma. Esses artigos são direcionados aos usuários do site e têm o objetivo de fornecer informações úteis sobre o mercado de trabalho. Eles são disponibilizados pelas próprias empresas.

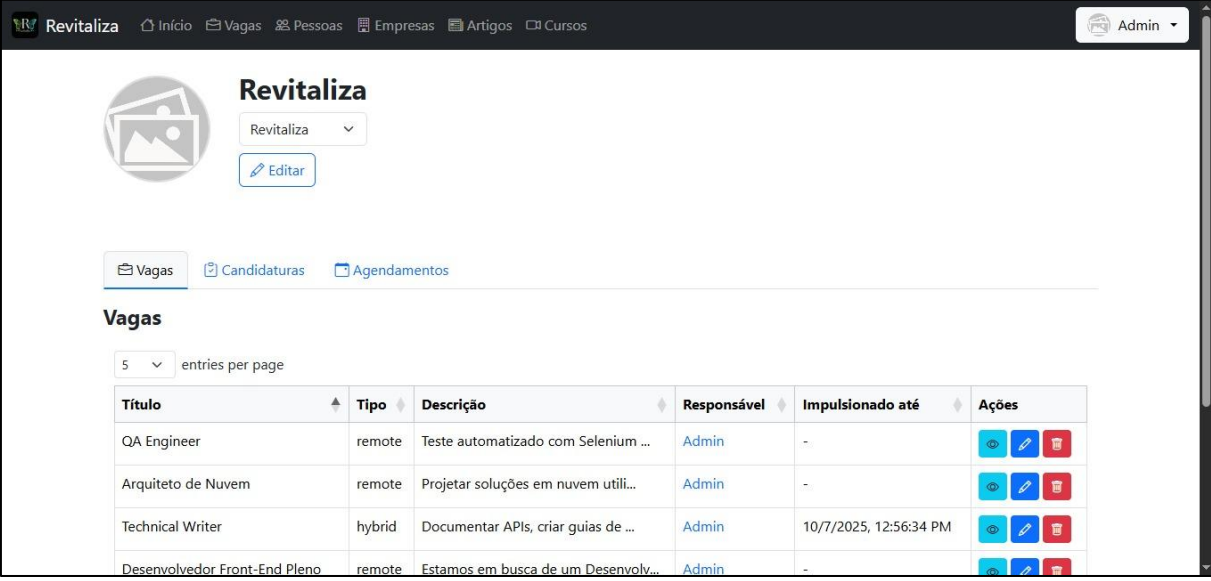
Figura 13 - Tela de Cursos



Fonte: Os Autores, 2025.

Esta tela tem a função de listar os cursos disponibilizados por empresas na plataforma. Os cards são clicáveis e redirecionam a um player onde o vídeo será reproduzido.

Figura 14 - Dashboard Organização



Revitaliza

Revitaliza ▼

Editar

Vagas Candidaturas Agendamentos

Vagas

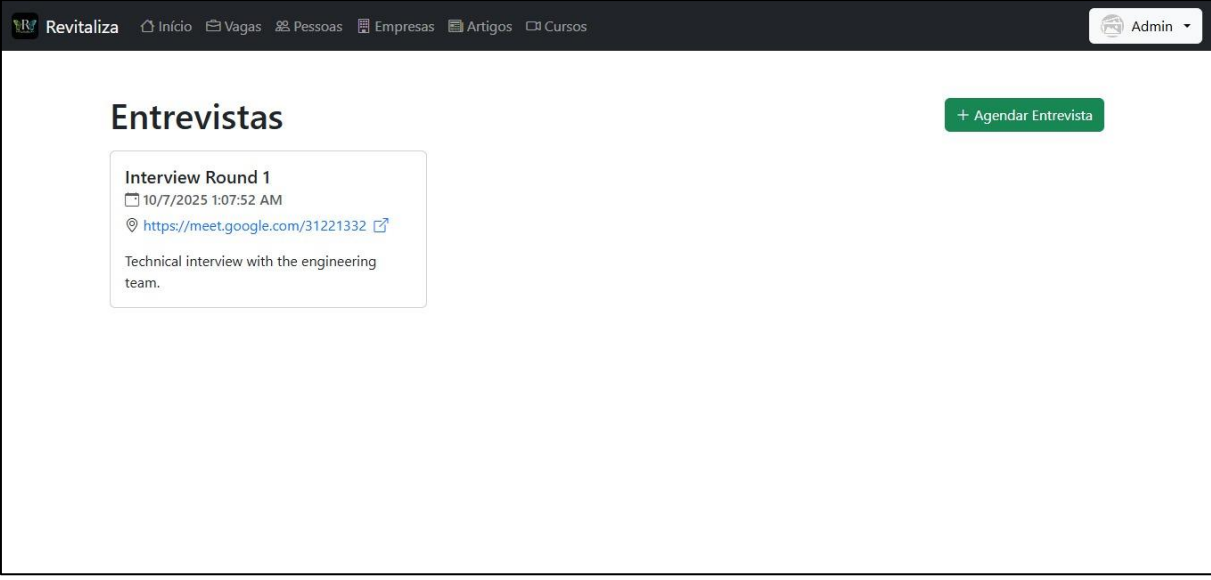
5 entries per page

Título	Tipo	Descrição	Responsável	Impulsionado até	Ações
QA Engineer	remote	Teste automatizado com Selenium ...	Admin	-	
Arquiteto de Nuvem	remote	Projetar soluções em nuvem utili...	Admin	-	
Technical Writer	hybrid	Documentar APIs, criar guias de ...	Admin	10/7/2025, 12:56:34 PM	
Desenvolvedor Front-End Pleno	remote	Estamos em busca de um Desenvolv...	Admin	-	

Fonte: Os Autores, 2025.

Esta tela serve como o painel de controle das empresas, organizando as vagas que foram disponibilizadas, as candidaturas recebidas e agendamentos reservados. Também há botões que permitem a alteração, deleção ou inspeção da postagem correspondente.

Figura 15 - Dashboard Entrevistas



Revitaliza

Revitaliza ▼

Editar

Vagas Candidaturas Agendamentos

Entrevistas

+ Agendar Entrevista

Interview Round 1

10/7/2025 1:07:52 AM

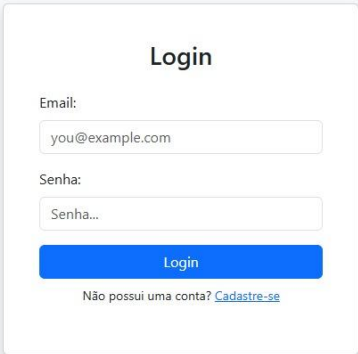
<https://meet.google.com/31221332>

Technical interview with the engineering team.

Fonte: Os Autores, 2025.

Essa página tem a função de organizar e mostrar as entrevistas agendadas pelas empresas, sendo possível consultar informações sobre elas. Também há a presença de um botão para o agendamento de entrevistas.

Figura 16 - Tela de Login

A screenshot of a login form titled "Login" centered on a light blue background. The form is a white box with a subtle shadow. It contains two input fields: "Email:" with the placeholder "you@example.com" and "Senha:" with the placeholder "Senha...". Below these is a blue button labeled "Login". At the bottom of the form, there is a link that says "Não possui uma conta? [Cadastre-se](#)".

Login

Email:

Senha:

[Login](#)

Não possui uma conta? [Cadastre-se](#)

Fonte: Os Autores, 2025.

Esta é a tela em que todos os tipos de usuários farão login em suas contas por meio de seus respectivos e-mails e senhas. Logo abaixo, há um hyperlink cuja função é redirecionar o usuário para a tela de cadastro, caso ele ainda não possua uma conta.

8 CONCLUSÃO

O presente trabalho dedicou-se a investigar e propor uma solução para a complexa problemática da reintegração profissional de dependentes químicos em recuperação, um desafio acentuado pelo estigma social e por barreiras estruturais no mercado de trabalho. A questão central que norteou o projeto foi como as ferramentas digitais poderiam ser utilizadas de forma eficaz para facilitar a reinserção profissional desse público, garantindo suporte contínuo e inclusão.

Para responder a essa questão, o objetivo geral foi desenvolver uma plataforma digital, denominada Revitaliza, que servisse como ponte entre dependentes químicos em reabilitação e oportunidades de capacitação profissional e emprego. Os objetivos específicos, que incluíram a realização de pesquisa bibliográfica, investigação de campo e a aplicação da abordagem do Design Thinking, foram sistematicamente cumpridos e guiaram todas as etapas do desenvolvimento. A metodologia combinada permitiu uma imersão profunda nas dores e necessidades dos usuários, garantindo que a solução proposta fosse centrada em suas demandas reais.

Como resultado concreto, o projeto culminou na prototipação da plataforma digital, materializada através da modelagem do banco de dados e do diagrama de caso de uso. Esta solução foi concebida para oferecer um ambiente seguro e anônimo, onde os usuários podem acessar cursos, artigos e se candidatar a vagas de emprego disponibilizadas por empresas e ONGs parceiras, abordando diretamente a necessidade de qualificação e combatendo o receio do preconceito. Dessa forma, o protótipo representa o cumprimento do objetivo principal do trabalho, estabelecendo a base para uma ferramenta com significativo potencial de impacto social.

Reconhece-se que, na presente fase, o projeto se encontra em nível de protótipo. Como trabalhos futuros, sugere-se o desenvolvimento completo da aplicação, implementando as tecnologias de front-end e back-end especificadas, a realização de testes de usabilidade com o público-alvo para validar e aprimorar a plataforma, e a prospecção ativa de parcerias com empresas e instituições para popular a plataforma com cursos e oportunidades de emprego.

Conclui-se, portanto, que o projeto Revitaliza atingiu seus objetivos ao propor uma solução digital viável e inovadora para um problema social de grande relevância. A plataforma tem o potencial de se tornar uma ferramenta fundamental para a

promoção da autonomia, dignidade e inclusão produtiva de indivíduos em recuperação, contribuindo efetivamente para a construção de um futuro mais estável e justo para essa parcela da população.

REFERENCIAS

ANDRETTA, I., & OLIVEIRA, M. S. **A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/36CKNXFY3hsvFQwPHWvRfBq/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 23 mar. 2025

CODING4WIN. **Sobre o projeto Coding4WIN.** Disponível em: <<https://coding4win.eu/pt/sobre/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GRUPO RECANTO. **Estigmas da dependência química.** Publicado em: 14 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.gruporecanto.com.br/blog/estigma-da-dependencia-quimica/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GRUPO RECANTO. **Ressocialização de dependentes químicos: entenda o que é.** Publicado em: 24 out. 2022. Disponível em: <<https://www.gruporecanto.com.br/blog/ressocializacao-de-dependentes-quimicos/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

AGÊNCIA IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Trabalho por Conta Própria e Trabalho por Plataformas Digitais.** Publicado em: 25 out. 2023. Disponível em: <>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PEPSIC. **Reabilitação Psicossocial de Dependentes Químicos: Aspectos Gerais.** Publicado em: 20 ago. 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942016000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PINHO, P. H.; OLIVEIRA, M. A.; ALMEIDA, M. M. **A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível?** Publicado em: 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/Lsfj43m3qKWxv4ZKMrtW9Dw/>>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FERREIRA, Bernardo José; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. **Tecnologias digitais, saúde mental e juventudes: compreensões a partir da psicologia social.** Psicologia & Sociedade, v. 33, e022007, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/mBkMbLdmWcksHdKWNkjFz8x>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INDEED EDITORIAL TEAM. **Can you get a job with a criminal record?** Publicado em: 28 jan. 2025. Disponível em: <<https://www.indeed.com/career-advice/finding-a-job/can-you-get-a-job-with-a-criminal-record>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LINKEDIN. **Fair chance employers on LinkedIn.** Publicado em: 2022. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/help/linkedin/answer/a1396623/fair-chance-employers-on-linkedin?lang=en>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

INSTITUTO AÇÃO PELA PAZ. Disponível em: <<https://www.acaopelapaz.org.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Método Apac reduz reincidência criminal.** Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/metodo-apac-reduz-reincidencia-criminal/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SINEK, Simon. **Start with why: how great leaders inspire everyone to take action.** New York: Penguin Group, 2009.

SAID, Tabita. **Pesquisadoras da USP usam gamificação para tratar dependência química.** Publicado em: 19 nov. 2025. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-da-usp-usam-gamificacao-para-tratar-dependencia-quimica/>>. Acesso em 20 mai. 2025.

COSTA, Selma Frossard. **As políticas públicas e as comunidades terapêuticas no atendimento à dependência química.** Publicado em: 2009. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/29%20AS%20POL%C3%8DTICAS%20P%C3%9ABLICAS%20E%20AS%20COMUNIDADE%20TERAP%C3%8AUTICAS-COM%20REVIS%C3%83O%20DO%20AUTOR.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PORTAL IDEA. **Conceitos básicos em dependência química – Apostila 05.** Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/conceitos-bsicos-em-dependencia-quimica-apostila05.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SILVA, Meire Luci. da; COPI, Cleonice; SILVA, Nilson Rogério da. **PROFESSIONAL REHABILITATION OF DRUG ADDICTS FROM PERSPECTIVE OF**

PROFESSIONALS IN THE AREA. Publicado em: 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/369484095_PROFESSIONAL_REHABILITATION_OF_DRUG_ADDICTS_FROM_PERSPECTIVE_OF_PROFESSIONALS_IN_THE_AREA>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SILVA, Maurício José Vianna e; FILHO, Ysmar Vianna e Silva; ADLER, Isabel Krumholz; LUCENA, Brenda de Figueiredo; RUSSO, Beatriz. **DESIGN THINKING: BUSINESS INOVATION.** Publicado em: dez. 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/6337511/business_innovation_Design_Thinking>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GRUPO PERSONALITÉ. **IMERSÃO: A PRIMEIRA FASE DO DESIGN THINKING.** Publicado em: 27 nov. 2020. Disponível em: <<https://personaliteservicos.com.br/personalite/imersao/>>. Acesso em 24 jul. 2025.

INADEM. **Lectura Reforzamiento Módulo 2.** Publicado em: 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/25499813/LECTURA_REFORZAMIENTO_MODULO_2>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MJV TEAM. **Design Thinking: o que são Cadernos de Sensibilização.** Publicado em: 1 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.mjvinnovation.com/pt-br/blog/design-thinking-que-sao-cadernos-sensibilizacao/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MEIRA, Fábio Lúcio; ALBINO, João Pedro. **Design Thinking na criação de novos produtos: técnicas e ferramentas.** Publicado em: 2022. Disponível em: <https://www.fateclins.edu.br/web/arquivos/downloads/Design_Thinking_v2.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MJV TEAM. **Design Thinking: como criar um Diagrama de Afinidades?** Publicado em: 12 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.mjvinnovation.com/pt-br/blog/diagrama-de-afinidades/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CIN.UPFE. **Cardápio de Idéias.** Publicado em: 2016. Disponível em: <<https://www.cin.ufpe.br/~hlina/a2pn/intuitivas/cardapiodeideias.html>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

NEVES, Vinícios. **CSS: o que é, como usar no HTML e um Guia para iniciar**. Publicado em: 22 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/css>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ESTRELLA, Carlos. **O Que é JavaScript e Para Que Serve na Programação Web**. Publicado em: 9 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.hostinger.com/br/tutoriais/o-que-e-javascript>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

L. Andrei. **O Que é HTML: O Guia Definitivo para Iniciantes**. Publicado em: 11 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.hostinger.com/br/tutoriais/o-que-e-html-conceitos-basicos>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BESSA, André. **Node.JS: o que é, como funciona esse ambiente de execução JavaScript e um Guia para iniciar**. Publicado em: 1 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/node-js>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRUNO, Marco. **Como criar um servidor HTTP com ExpressJS**. Publicado em: 20 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.alura.com.br/artigos/como-criar-um-servidor-http-com-expressjs>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

RICHARD, Gustavo. **Sequelize ORM Mas o que é o Sequelize, afinal?** Publicado em: 7 ago. 2022. Disponível em: <<https://medium.com/@ogustavorichard/sequelize-orm-ccc3a54a5f05>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ERICKSON, Jeffrey. **MySQL: Entendendo o que é e como é usado**. Publicado em: 29 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.oracle.com/br/mysql/what-is-mysql/>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

GAME STOCKCAR. **Estratégias de inclusão digital para dependentes químicos**. Disponível em: <<https://game-stockcar.com.br/estrategias-de-inclusao-digital-para-dependentes-quimicos/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ABEAD (Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas). **O uso da tecnologia cresce no mundo e no Brasil, mas ainda precisa ser aperfeiçoada. Como isso pode ser viabilizado e os tipos de substâncias psicoativas que podem ser tratados faz parte da discussão do XXVII Congresso da ABEAD, em setembro**. Disponível em: <<https://abead.com.br/saude-digital-aplicativos-de-celular-contribuem-na-recuperacao-de-dependentes-quimicos/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

TERRA. **Segundo UNODC, 35 milhões de pessoas sofrem transtornos de dependência às drogas.** Publicado em: 19 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-unodc-35-milhoes-de-pessoas-sofrem-transtornos-de-dependencia-as-drogas,246e696807156bf12af2b7a8ec5ce62f0nf7jmfv.html#social-comments>>. Acesso em: 19 out. 2025.

BERGAMIN, Giba; TOLEDO, Luiz Fernando. **Sobe para 56 mil o número de dependentes químicos que recebem tratamento na Cracolândia.** G1, 20 maio 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/20/sobepara-56-mil-numero-de-dependentes-quimicos-que-recebem-tratamento-na-cracolandia.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2025.

SOARES, Renan; LANA, Thainá. **Grande ABC registra 1.452 internações por dependência química.** Diário do Grande ABC, 23 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4014680/grande-abc-registra-1-452-internacoespor-dependencia-quimica>>. Acesso em: 19 out. 2025.

SEBRAE. **Entenda o conceito de design thinking e como aplicá-lo aos negócios.** Publicado em: 07 jul. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 16 out. 2025.

ESCOLA SUPERIOR DE REDES. **As 5 principais etapas do Design Thinking.** Publicado em: 10 mar. 2023. Disponível em: <<https://esr.rnp.br/metodos-ageis-e-inovacao/etapas-do-design-thinking/>>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL, Cristina Índio do. **IBGE: país tem 2,1 milhões de trabalhadores de plataformas digitais.** Publicado em: 25 out. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-10/ibge-pais-tem-21-milhoes-de-trabalhadores-de-plataformas-digitais>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

APÊNDICE A – TERMOS DE USO DO SISTEMA

Bem-vindo ao Projeto Revitaliza!

Estes Termos de Uso e Serviço ("Termos") regem o seu acesso e uso da plataforma online, website (projetorevitaliza.com.br), conteúdos e serviços (coletivamente, a "Plataforma") oferecidos pelo Projeto Revitaliza. Ao se cadastrar ou utilizar nossa Plataforma, você concorda em cumprir e estar vinculado a estes Termos. Leia-os com atenção.

Caso não concorde com qualquer parte destes Termos, você não deve utilizar a Plataforma.

1. Definições

Plataforma: Refere-se ao site projetorevitaliza.com.br, seus subdomínios, aplicativos e todos os serviços associados.

Usuário Candidato: Pessoa física em busca de recolocação profissional, que utiliza a Plataforma para criar um perfil, acessar conteúdos e se candidatar a vagas.

Usuário Organização: Pessoa jurídica, com cadastro prévio e aprovado, que utiliza a Plataforma para divulgar vagas e contratar Usuários Candidatos.

Usuário: Termo genérico para se referir tanto a Usuários Candidatos quanto a Usuários Organizações.

Conteúdo: Refere-se a todos os artigos, cursos, vídeos, textos, imagens e outros materiais disponibilizados na Plataforma.

Conteúdo de Terceiros: Conteúdo criado, fornecido e enviado por outros usuários ou parceiros, que não o Projeto Revitaliza.

2. Objeto da Plataforma

O Projeto Revitaliza é uma plataforma online que visa conectar pessoas em processo de recuperação da dependência química com oportunidades de trabalho dignas, oferecidas por organizações parceiras. A Plataforma também serve como um hub de conhecimento, disponibilizando artigos e cursos para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus usuários.

3. Cadastro e Elegibilidade

Usuário Candidato: Para se cadastrar, você deve ser maior de 18 anos e fornecer informações verdadeiras, precisas e completas. Você é o único responsável por manter a confidencialidade de sua senha e por todas as atividades que ocorrem em sua conta.

Usuário Organização: Empresas e outras organizações devem passar por um processo de cadastro e verificação prévia antes de obterem acesso para publicar vagas e visualizar candidatos. O Projeto Revitaliza se reserva o direito de aprovar ou negar qualquer cadastro de organização.

A veracidade das informações fornecidas é de total responsabilidade do Usuário. Informações falsas podem levar à suspensão ou encerramento imediato da conta.

4. Serviços Oferecidos

Perfis de Candidatos: Usuários Candidatos podem criar perfis detalhando suas habilidades, experiências e objetivos profissionais. Outros usuários (candidatos e organizações) poderão visualizar partes desses perfis, conforme as configurações de privacidade da Plataforma.

Vagas e Contratação: Usuários Organizações podem publicar vagas de emprego e buscar candidatos na Plataforma. O Projeto Revitaliza atua como um facilitador dessa conexão, não sendo parte de qualquer contrato de trabalho ou acordo firmado entre o candidato e a organização.

Artigos e Cursos: A Plataforma disponibiliza artigos e cursos, que podem ser gratuitos ou pagos. Parte deste conteúdo pode ser Conteúdo de Terceiros.

5. Conteúdo de Terceiros (Artigos e Cursos)

A Plataforma permite que terceiros (especialistas, parceiros, outros usuários) façam o upload de artigos e cursos.

O Projeto Revitaliza não produz, endossa, nem se responsabiliza pela precisão, qualidade, legalidade ou veracidade do Conteúdo de Terceiros. A responsabilidade por esse conteúdo é exclusiva de quem o publicou.

Ao fazer o upload de conteúdo, o terceiro declara e garante que possui todos os direitos, licenças e autorizações necessárias para publicá-lo e para conceder ao Projeto Revitaliza a licença para exibi-lo na Plataforma.

O Projeto Revitaliza se reserva o direito de remover qualquer conteúdo que viole estes Termos ou que seja considerado inadequado, a seu exclusivo critério.

6. Conduta do Usuário

Ao utilizar a Plataforma, você concorda em NÃO:

Fornecer informações falsas, imprecisas ou enganosas.

Publicar conteúdo ilegal, difamatório, odioso, ameaçador, pornográfico ou que incite à violência.

Assediar, intimidar ou desrespeitar outros usuários.

Utilizar a Plataforma para qualquer finalidade ilícita ou não autorizada.

Violar os direitos de propriedade intelectual de terceiros.

Tentar contornar as medidas de segurança da Plataforma ou acessar contas de outros usuários.

7. Pagamentos

Para os cursos pagos, o Projeto Revitaliza utilizará uma plataforma de processamento de pagamentos terceirizada. Ao realizar uma compra, você estará sujeito aos termos e condições dessa plataforma. O Projeto Revitaliza não é responsável por quaisquer falhas, erros ou problemas de segurança relacionados ao processador de pagamentos.

8. Privacidade e Uso de Dados

A sua privacidade é fundamental para nós. Nossa Política de Privacidade, que é parte integrante destes Termos, detalha como coletamos, usamos e protegemos suas informações pessoais.

Ao aceitar estes Termos, você concorda expressamente que:

O Projeto Revitaliza pode coletar dados sobre o uso da Plataforma para fins de análise e melhoria dos serviços.

O Projeto Revitaliza se reserva o direito de compilar, analisar e compartilhar ou vender dados estatísticos de forma agregada e anonimizada com terceiros (parceiros, pesquisadores, investidores, etc.).

Dados agregados e anonimizados significam que toda e qualquer informação que possa identificar pessoalmente um usuário (como nome, e-mail, telefone, CPF, etc.) é permanentemente removida. Os dados são agrupados para mostrar tendências e padrões gerais (por exemplo, "X% dos candidatos na região Sudeste têm interesse na área Y"), sem nunca revelar a identidade de um indivíduo.

9. Propriedade Intelectual

Todo o conteúdo original do Projeto Revitaliza, incluindo o nome, marca, logo, design, software e textos, é de propriedade exclusiva do Projeto Revitaliza e protegido por leis de direitos autorais e propriedade intelectual. Você não pode copiar, modificar, distribuir ou usar nosso conteúdo sem nossa autorização prévia e por escrito.

10. Limitação de Responsabilidade

O Projeto Revitaliza é uma plataforma de intermediação e não se responsabiliza por:

A veracidade das informações nos perfis dos candidatos ou nas descrições das vagas.

O resultado de qualquer processo seletivo ou pela efetiva contratação.

Qualquer acordo, contrato ou relação estabelecida entre Usuários Candidatos e Usuários Organizações.

A qualidade ou conteúdo dos cursos e artigos fornecidos por terceiros.

Qualquer dano direto, indireto, incidental ou consequencial resultante do uso ou da incapacidade de usar a Plataforma.

A Plataforma é fornecida "no estado em que se encontra", sem garantias de qualquer tipo.

11. Alterações nos Termos

O Projeto Revitaliza pode modificar estes Termos a qualquer momento. Notificaremos os usuários sobre alterações significativas através de um aviso na Plataforma ou por e-mail. O uso contínuo da Plataforma após a data de vigência das alterações constituirá sua aceitação dos novos Termos.

12. Rescisão

O Projeto Revitaliza se reserva o direito de suspender ou encerrar sua conta e seu acesso à Plataforma, a qualquer momento e por qualquer motivo, incluindo, mas não se limitando a violação destes Termos.

13. Legislação Aplicável e Foro

Estes Termos serão regidos e interpretados de acordo com as leis da República Federativa do Brasil. Fica eleito o foro da Comarca de [Sua Cidade], [Seu Estado], para dirimir quaisquer controvérsias oriundas destes Termos, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

14. Contato

Em caso de dúvidas sobre estes Termos de Uso, entre em contato conosco através do e-mail: contato@projetorevitaliza.com.br.